ANNO LIV NUMERO 94 — QUINTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO IV

DOENÇAS DAS VIAS RESPIRATORIAS

DEFLUXO DO PEITO [*bronchite, catharro bronchico*] — Esta doença, como a precedente, é o resultado d'um resfriamento. Ordinariamente ella é ligeira, e cura-se sem difficuldade, sobre tudo quando quem a soffre sabe premunir-se contra a causa que a occasionou, e consequentemente veste-se com mais agasalho. Quando, porém, se a despreza, ou quando o doente tem más predisposições, o defluxo do peito póde revestir os mais graves caracteres.

Nos velhos e nas pessoas de qualquer idade, pertencentes á familias de peito fraco, o defluxo é uma molestia sobre que de ordinario deve ser ouvido um medico.

Com effeito, estendendo-se ás menores ramificações dos bronchios, o defluxo, em taes casos, torna-se uma bronchite capillar, muito frequente nas crianças e nas pessoas idosas, e póde ser mortal desde que não for logo tratada convenientemente e sem perda de tempo.

No caso de existirem tuberculos no peito, o defluxo póde fazel-os supurar, e assim determinar a phtysica pulmonar.

Tambem elle póde passar ao estado chronico, e dar azo á um catharro, que costuma ser frequente nos velhos, e que lhes ensombra e abrevia a existencia.

Logo que apparece o defluxo e revella ser grave, convém tomar banhos quentes, em jejum, nas pernas e braços, durante 5 ou 6 minutos; convém usar de roupas mais quentes que de costume, demorar-se mais tempo na cama, e tomar infusões quentes de tilia, de verbasco branco, de violetas ou de flores peitoraes.

No começo de um defluxo, o laudano de Sydenham, na dóse de 1 á 4 gottas, segundo a idade e as forças do doente, tomado tres ou quatro vezes no dia, quando o estomago se achar vasio, é um excellente remedio, que póde apressar consideravelmente a cura.

Na falta de laudano, que deve ser tomado com assucar, ou dissolvido n'um pouco de chá de flores peitoraes, pode-se tomar a seguinte poção: Faz-se ferver 3 grammas de cabeças de dormideiras seccas, durante 20 minutos, em um quinto [1/5] de litro d'agua, e depois adoça-se a decocção, da qual dá-se ao doente uma colher de sôpa de hora em hora caso esse doente seja forte, e somente meia colher sendo elle fraco, tendo porém o cuidado de espaçar as dóses, logo que apparecerem melhoras. Ás crianças basta dar meia colher, das de chá, desta poção.

Póde-se substituir a mesma poção pelo xarope diacodio, do qual, ás pessoas fortes, póde-se dar 15 grammas em duas vezes por dia, no entanto que ás pessoas fracas e ás crianças não se deve dar mais do que metade ou um quarto dessa dóse.

Tambem se recommenda em taes casos, e para ser tomada ao deitar-se, uma emulsão mui conhecida pelo nome de chá de ovo, a qual se prepara batendo-se com assucar uma gema de ovo, e deitando-se sobre a mistura agua bem quente, mechendo sempre.

As inspirações amoniacaes são ainda de grande utilidade no tratamento do defluxo do peito, e abreviam muito sua duração.

Quando na tosse, diminue-se muito sua frequencia, fazendo-se uso do succo do alcaçus, e das pastas de altéa, de jujuba, de gomma, e outras pastas peitoraes.

O defluxo dura desde alguns dias, quando é bem tratado, até seis semanas ou dous mezes. Quando elle se prolonga muito, deve-se considerar affecção grave, sobretudo se elle ultrapassa dous mezes.

Convém desconfiar das tosses que não causam embaraços, e consultar algum medico habil, por quanto taes tosses muitas vezes occultam graves desordens, que se podem tornar incuraveis, quando se espera muito, antes de tratal-as.

Ha tosses vermifugas, gastricas, e nervosas simplesmente, e todas estas são pouco graves; mas convém não confundil-as com as que são provocadas por uma affecção organica do peito, como por exemplo uma pneumonia ou tuberculos, cousas que só um medico habil póde verificar por meio da auscultação e da percussão do peito.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE MARÇO DE 1878

Actos:

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com as propostas do administrador dos correios, de 21 e 30 do corrente, sob ns. 105 e 111, resolve conceder a exoneração que pedio Domingos Severiano da Costa, de agente do correio da povoação de Cimbres, e demittir Manoel Ramos de Barros Matta e José Jacintho Coelho da Silva, de agentes da villa de Aguas-Bellas e da cidade de Nazareth.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— O vice-presidente da provincia, de accordo com as propostas do administrador dos correios, de 21 e 30 do corrente, sob ns. 105 e 111, resolve nomear agentes do correio da povoação de Cimbres, da villa de Aguas-Bellas, e da cidade de Nazareth: a Joaquim Francisco Torres Gallindo, Antonio Ramos de Vasconcellos e Aquilino Coutinho Barreto da Silveira.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor da cadeira de ensino publico de Nazareth do Cabo, Antonio Francisco de Moura, e, tendo em vista a informação n. 81 de 27 do corrente, do inspector geral da instrucção publica, e o parecer do Dr. Constancio dos Santos Pontual, resolve conceder ao referido professor sessenta dias de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro provincial na informação sob n. 436, de 31 de janeiro, prestada sob o requerimento de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, arrematante do imposto de pedagio das barreiras de Giquiá, Caxangá e Motocolombó, no triennio de 1873 a 1876, solicita abate do pagamento a que está obrigado para com a fazenda pelo accrescimo do mesmo imposto, decretado pela lei n. 1,286, de 9 de junho de 1877, e nos termos do parecer fiscal annexo á referida informação, conceder ao dito arrematante o abate de um terço no valor daquelle accrescimo, e determinar que a importancia a que ficar reduzido o seu abate seja satisfeita mediante fiança e no prazo de tres mezes. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o requerimento em que o gerente da empreza *Locomotora Pernambucana*, major Jesuino da Costa Albuquerque Mello, solicita a execução do disposto no art. 24 da lei n. 1,261, de 28 de junho do anno passado, para o fim de se relevar a mesma empreza dos impostos a que fora sujeita nos annos financeiros de 1874 a 1875 e 1875 a 1876, resolve indeferir o alludido requerimento, não só por ser a citada disposição restricta em seus effeitos ao corrente exercicio e seguintes, como ainda porque esta presidencia, em grão de recurso julgou procedentes os lançamentos daquelles impostos.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 491, de hontem, resolve considerar vagos os lugares de supplentes do delegado do termo de Ingazeira.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 491, de hontem, resolve nomear delegado e supplentes do termo de Ingazeira: a Pedro Thenorio Nogueira, Olegario Pedro de Moraes, Caetano Alexandrino de Vasconcellos e Gonçalo Gomes dos Santos, na ordem em que se acham. — Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr chefe de policia em officio n. 488, de 28 do corrente, resolve supprimir o districto de subdelegacia denominado *Carueiro*, no termo do Buique, passando o seu territorio para o primeiro districto.

— O vice-presidente da provincia resolve demittir de subdelegado e 1º supplente do districto do Tará, do termo do Buique, a Zacarias Barbalho de Mattos e Valencio Soares Vilella.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia resolve nomear subdelegado e 1º supplente do districto do Tará, do termo de Buique, a Silvestre Nunes Campello Maranhão e Antonio Moreira Ramos, na ordem em que se acham. —Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 491, de hontem, resolve demettir, por conveniencia do serviço publico, as seguintes autoridades policiaes do termo de Ingazeira: subdelegado do 1º districto, Severiano José Caldas; dito e 1º supplente de Varas, Francisco Canuto da Silva e Manoel Ferreira e Lemos; dito do districto de S. José, José Pedro Nunes de Souza; dito e supplentes do districto de Afogados, Galdino Tyriano Nogueira, Leandro Pereira de Castro, Felippe Nery Soares, e José Honorato Barbosa; dito do districto de S. Pedro, major Esperidião de Siqueira Campos.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 491, de hontem, resolve considerar vagos os lugares de autoridades policiaes do termo de Ingazeira, abaixo declaradas, por terem os respectivos funccionarios sido nomeados antes da reforma judiciaria: primeiro districto, supplentes do subdelegado; districto de Varas, 2º e 3º supplentes do subdelegado; supplentes do subdelegado de S. José; supplentes do subdelegado do districto de S. Pedro.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 491, de hontem, resolve nomear para o termo de Ingazeira, as seguintes autoridades policiaes:

Subdelegado e supplentes do 1º districto: Teodoro Andrelino Nobre Cavalcante, Domingos José de Veras, Bellarmino Ferreira Liberal, Gervasio Pires Ferreira.

Subdelegado e supplentes do districto de Varas: Antonio Xavier Bezerra, Augusto Nobre Cavalcante, Mauricio Callado, João Francisco dos Passos.

Subdelegado e supplentes do districto de S. José: Manoel Ferreira Neves, Clementino José Alexandria, Manoel Alves de Araujo, José Julião Gonçalves.

Subdelegado e supplentes do districto de Afogados: Antonio Pedro de Moraes, José de Queiroz Lima, Felix Antonio da Silva e João Lopes da Silva.

Subdelegado e supplentes do districto de S. Pedro: Isidro Lopes da Silva, Joaquim Alves da Rocha, Antonio Severiano da Rocha, e Antonio Alexandre Alves de Siqueira.— Remetteram-se os titulos.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 486, de 28 do corrente, resolve exonerar, a pedido, de subdelegado e supplentes do 1º districto da freguezia de Páo d'Alho: ao alferes José Paulo Nunes de Mello, José Praxedes dos Santos Cavalcante, José Rufino de Souza Ramos e José Germano de Albuquerque Pinto.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 486, resolve restaurar o 2º districto da subdelegacia da freguezia de Páo d'Alho.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 468 de 28 do corrente, resolve nomear as seguintes autoridades policiaes para a freguezia de Páo d'Alho:

Subdelegado e supplentes do 1º districto: Antonio Barboza da Motta Silveira, Joaquim Candido da Silva Carneiro, José Nicodemos Correia de Araujo Vasconcellos, capitão Francisco José de Barros e Silva.

Subdelegado e supplentes do 2º districto: José Bernardino Caetano de Souza, capitão João da Cunha Ferreira, José Vieira de Mello e Joaquim Correia de Araujo Vasconcellos.—Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao conselheiro João Alfredo de Oliveira — Accuso o recebimento do officio que V. Exc. dirigio-me em 3 do corrente, communicando haver, em 1º do mesmo, entrado no gozo de uma licença de 2 mezes, com ordenado, concedida pelo governo imperial, em 28 de fevereiro findo, o que fiz constar á thesouraria de fazenda.— Fez-se a communicação.

— Ao presidente do Ceará.— Passo ás mãos de V. Exc. copia do telegramma que recebi do Exm. Sr. ministro do imperio, em resposta ao que V. Exc. endereçou solicitando a remessa de generos alimenticios para soccorrer as victimas da secca desta provincia.

— Ao commandante das armas.— Declaro a V. S., para seu conhecimento e afim de o fazer constar ao ex-almoxarife do hospital militar, capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, em solução ao seu officio, que veio annexo ao d'esse commando de armas, de 21 deste mez, sob n. 181, que, segundo informa a thesouraria de fazenda, em officio n. 214, de 28 do corrente, junto, a entrega dos objectos pertencentes ao almoxarifado extincto póde ser feita ao conselho economico do 9º batalhão de infantaria, a cargo do qual se acha a enfermaria militar, independente da presença de empregados d'aquella repartição.

— Ao mesmo.— Fico inteirado, pelo officio de V. S., n. 207, de 29 do corrente, de haverem sido dispensados, na mesma data, dos cargos de commandante e ajudante e de encarregados dos fortes do Buraco, Nazareth e Páo Amarello, os officiaes honorarios do exercito, capitão Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, tenente Antonio Machado Revoredo, major Joaquim Francisco Diniz e capitão Francisco Luiz Virães; e bem assim da nomeação do alferes do 9º batalhão de infantaria Joaquim Jorge de Mello Filho, para exercer interinamente o lugar de ajudante de ordens encarregado do detalhe, em substituição do alferes addido á companhia de cavallaria José Carneiro Maciel da Silva, que exercia tambem interinamente dito lugar e foi delle dispensado.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao chefe de policia—Para os fins convenientes, communico a V. S. que nesta data ordenei ao commandante do corpo de policia, fizesse reduzir a 16 praças o destacamento de Bom-Conselho, a 14 o de Páo d'Alho, a 12 o de Cimbres, a 10 o de Triumpho, a 8 o de Iguarassú, a 5 os de Lage-Grande, Tracunhãem, Peres e Passagem, a 10 o de Exú, a 15 o de Granito, a 20 o de Ouricury. Outrosim, mandei recolher ao respectivo quartel ás praças que se acham ás ordens do delegado e subdelegados desta cidade, as quaes serão substituidas por praças da guarda civica. Tambem devem recolher-se as praças que estão ás ordens do delegado de Olinda e os dous cabos que se acham nessa secretaria.— Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Nos termos da sua informação de 27 do corrente, n. 207, mande V. S. pagar ao alferes do 2º batalhão de infantaria, Justino Lopes Cardim, signatario da petição junta, 29$600, relativos á gratificação a que tem direito para forragem de uma besta de bagagem pelas viagens que fez á villa de Ingazeira no mez de janeiro e d'alli para esta cidade, a 31 de fevereiro deste anno.

— Ao mesmo.— Dê V. S. suas ordens para que, no dia 1º de abril, ás 10 horas da manhã, se apresente no arsenal de marinha um empregado dessa thesouraria, afim de assistir o desarmamento da canhoneira *Araguaya*, conforme solicita o inspector d'aquelle arsenal, em officio n. 4 desta data.— Respondeu-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao director do arsenal de guerra. — Transmitto a V. S., para seu conhecimento e devida observancia, copia do aviso do ministerio da guerra, que me foi dirigido em 16 do corrente, recommendando a expedição de ordens no sentido de ser executado n'esse arsenal, na parte que lhe tóca, o decreto n. 6,858, de 9 do corrente, publicado no *Diario Official* n. 66, o qual extingue algumas officinas dos arsenaes de guerra do imperio, modifica outras e approva o plano de reorganisação das que são conservadas.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo. — De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 22 do corrente, mande V. S. fornecer á companhia de infantaria do Rio Grande do Norte, o calçado de que trata a inclusa nota n. 2, organisada na repartição do quartel mestre general, em 18 deste mez, e que é destinado ao pagamento dos vencimentos do presente anno. Outro sim, recommendo a V. S., conforme determina o citado aviso, que active a remessa do fardamento mandado fornecer á dita companhia por aviso de 27 de junho do anno passado.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Declaro a V. S., em solução ao seu officio n. 793, de 22 de março, á respeito da representação do director da colonia Isabel, de 13 desse mez, que o pagamento das mensalidades devidas áquella colonia, cumpre ser effectuado, satisfazendo o referido director a exigencia contida no officio desta presidencia, de 15 de junho de 1877; por assim convir á regularidade da fiscalisação das contas de que trata o art. 21 da 1ª parte do regulamento de 14 de março de 1874. Quanto á entrega dos..... 12:000$000, solicitada pelo director alludido, participo a V. S. que, devendo metade da mesma ser applicada ao collegio das orphãs, nos termos da ordem desta presidencia, de 5 de janeiro, recommendei hoje á commissão central de soccorros, que entregue directamente ao mencionado director a quantia de 6:000$000, destinada a augmentar os commodos da colonia, afim de ser alli possivel a admissão de maior numero de educandos. — Officiou-se á commissão central de soccorros e ao director da colonia Isabel.

— A' commissão central de soccorros.— Sciente pelo officio de 21 do corrente, das difficuldades com que lutam Vv. Ss. por não terem meios para satisfazer ás despezas com a avultada compra de generos alimenticios que é de mister effectuar não só para attender as necessidades do serviço a seu cargo, mas tambem para satisfazer as requisições das provincias do norte, flagelladas pela secca, declaro-lhes que submetti á consideração do ministerio do imperio copia do predito officio e da informação prestada a respeito pela thesouraria de fazenda.

— A' mesma.—Chamo a attenção de Vv. Ss. para a necessidade de uma casa, na cidade da Victoria, onde sejam recolhidos os doentes e lhes ser fornecida a alimentação apropriada.

— Ao inspector do thesouro provincial.— Devolvendo a Vmc. a inclusa conta documentada, recommendo-lhe que, nos termos da sua informação de 22 do corrente, n. 564, mande pagar a Fielden Brothers 8:234$060, relativos ao gaz consumido com a illuminação publica desta cidade no mez de fevereiro, aguardando o credito necessario para realisação do pagamento de 929$520, provenientes da differença de cambio.

— Ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 16 do corrente, n. 541, autoriso-o a mandar pagar ao arrematante da obra do 5º lanço da estrada de Muribeca, Antonio Victor de Sá Barreto, 1:832$768, constante do incluso certificado, proveniente da respectiva prestação de responsabilidade e da differença que anteriormente deixou de receber por ter de executar obras a este equivalentes.

— Ao engenheiro ajudante da repartição de obras publicas. -Informe Vmc. se é possivel ser adiada ainda a construcção da porta dagua do açude de Caruarú e os reparos de que precisa seu paredão.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.—Remetto a Vmc., para seu conhecimento, copia do aviso circular de 15 do corrente, em que o ministerio da agricultura recommenda que as viagens dos paquetes das linhas subvencionadas pelo estado não sejam demoradas alem do tempo marcado nas respectivas tabellas, salvo motivos poderosos.— *Mutatis mutandis* á companhia pernambucana e á thesouraria de fazenda.

— A' camara municipal da Escada.—Transmittindo-lhe as copias do parecer do desembargador presidente da relação do Recife, acerca da illegalidade da nomeação de José de Barros Lins para escrivão privativo do juizo de paz do 1º districto dessa cidade e do officio que nesta data dirijo ao juiz de direito dessa comarca, recommendo á camara municipal da cidade da Escada que dê execução ao dito parecer na parte que lhe diz respeito.—*Mutatis mutandis* ao juiz de direito da comarca e communicou-se ao delegado.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á Bahia, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pernambuco*, esperado do norte, o 1º tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro.—Communicou-se ao mesmo tenente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito do 2.º districto criminal.— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S., em resposta a seu officio de 7 do corrente, cópia da informação prestada pelo juiz municipal de Goyanna, sobre a remessa do recurso de graça interposto ex-officio no processo instaurado contra os réos Ignacio e Luiz, escravos de Manoel Bezerra Cavalcante.

— Ao juiz de direito de Palmares.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., communicando haver encerrado no dia 19 a 1.ª sessão do jury do termo de Gamelleira.

— Ao dito interino de Palmares. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 27 do corrente communicando que, na mesma data, prestou juramento e assumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca, o bacharel Juventino Lins Themudo.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE ABRIL DE 1878

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz substituto da vara do commercio, bacharel José Jacintho Borges Diniz, resolve conceder-lhe 40 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 501, de 30 de março, resolve demittir, por conveniencia do serviço publico, de delegado e 1.º supplente do termo de Flores, a Francisco Gomes Vila-Nova e Ignacio Ribeiro Leite.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 501, de 30 de março, resolve nomear delegado e 1.º supplente do termo de Flores, ao tenente-coronel Galdino Pereira de Moraes e Isidoro Alexandrino da Silva Burgos.—Remetteu-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 500, de 30 de março, resolve demittir de subdelegado, 1.º e 2.º supplentes do districto do Loreto do termo de Jaboatão, ao major Severiano Bandeira de Mello, Estolano Gomes Pessoa, João Hermenegildo das Candeias, o primeiro a seu pedido, e os dous ultimos por conveniencia do serviço publico.

— O vice-presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 500, de 30 de março, resolve nomear subdelegado, 1.º e 2.º supplentes do districto do Loreto, do termo de Jaboatão, ao major Miguel Bernardo Quinteiro, João da Matta Beltrão, José da Silva Barros e João Hermenegildo das Candeias.—Remetteu se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista as demonstrações annexas ao officio do inspector do thesouro provincial, de 23 de março, n. 568, resolve, de conformidade com o disposto nos arts. 3.º da lei n. 575 de 5 de abril de 1864, e 4.º da de n. 1,261 de 28 de junho de 1877, abrir diversos creditos supplementares á lei do orçamento vigente, na importancia de 112:289$042, distribuida pelas seguintes verbas:

Art. 3.º § 2.º	1:657$000
Art. 7.º § 1.º	98:417$112
Art. 7.º § 5.º	1:451$300
Art. 7.º § 8.º	1:665$630
Art. 11 § 2.º	7:410$000
Art. 11 § 4.º	1:688$000
	112:289$042

Remetteu-se cópia ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o recurso interposto por José Antonio Domingues de Figueiredo, do julgado da junta do thesouro provincial, que manteve o despacho do administrador do consulado, denegando-lhe no exercicio de 1876-77 isenção do imposto de 20 por cento para os seus estabelecimentos sitos á rua estreita do Rosario n. 16 e no becco Largo ns. 1 B e 2, resolve, de accordo com as informações constantes do officio do inspector do mesmo thesouro, de 14 de fevereiro, n. 464, negar provimento ao referido recurso, por haver o recorrente deixado de satisfazer a exigencia do art. 5.º do regulamento de 7 de outubro de 1873, quando requereu a alludida isenção.—Remetteu-se cópia ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o recurso interposto por Vulpiano do Rego Baptista, do julgado da junta do thesouro provincial, que sustentou o despacho do administrador do consulado, sujeitando-o no exercicio de 1876—77 ao pagamento em dobro do imposto de 20 por cento sobre estabelecimentos commerciaes, resolve, em face do disposto nos arts. 13 do regulamento de 7 de outubro de 1873, e 52 da lei n. 1,145, de 17 de junho de 1876, negar provimento ao referido recurso, por haver o recorrente participado ao mesmo consulado a alteração feita no pessoal do seu estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 37, depois de intimado da cassação do indulto que tinha obtido e não no devido tempo. — Remetteu-se cópia ao thesouro provincial.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o collector das rendas geraes de Caruarú, Antonio de Barros Rego, e, tendo em vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 27 de março, n. 205, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença, em prorogação da que obteve por portaria de 25 de outubro de 1877, para tratar de sua saúde, continuando a ser substituido sob sua responsabilidade.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o chefe da 1.ª secção da secretaria da presidencia, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, nos termos da 2.ª parte do § 4.º do art. da lei n. 1,108, de 29 de maio de 1873, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Officios:

— Ao conselheiro procurador da corôa.—Remetto a V. Exc. os autos de medição e demarcação do antigo patrimonio de Santo Antonio e da propriedade *Bocca da Matta*, situados no municipio de Barreiros, afim de emittir seu parecer, visto não existir nessa provincia a repartição da delegacia das terras publicas, a que se refere o decreto n. 3,318, de 30 de janeiro de 1854.

— Ao chefe de policia. — Pelo motivo constante da inclusa cópia do officio do inspector do thesouro provincial, n. 580, de 28 de março, não póde ter lugar o fornecimento dos utensis para as quatro estações da guarda civica, solicitado por V. S. em seu officio n. 380, de 13 do referido mez.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Havendo deliberado, de accordo com a informação dessa inspectoria de 28 de março, n. 213 relevar Custodio Antunes Guimarães da multa de 10$000, que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por ter deixado de communicar, no prazo legal, o fallecimento do escravo Gregorio; assim o communico a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido, de accordo com a informação dessa inspectoria, de 28 de março, n. 212, relevar D. Maria Carolina de Sá Carvalho, da multa que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas por haver deixado de communicar no prazo legal o fallecimento do escravo Agripio; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao inspector do arsenal de marinha.— Annuindo ao que solicitou o commandante das armas em officio n. 188, de 22 de março, mande V. S. proceder nesse arsenal ao concerto de que precisa a canôa grande do forte do Buraco, destinada ao fornecimento d'agua, apresentando opportunamente a conta da despeza feita com esse concerto, afim de ser o ministerio da marinha indemnisado pelo da guerra. Outro sim, informe V. S. se já teve execução a ordem desta presidencia, contida em officio de 26 de janeiro, autorisando á essa inspectoria a mandar ahi construir uma canôa pequena de carreira para o serviço daquelle forte.— Fizeram-se as communicações do estylo.

— Ao provedor da Santa Casa.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que, segundo o contrato effectuado por esta presidencia, em 21 de fevereiro, com Roger & C. ficaram elles obrigados a dar o 4º espectaculo em beneficio dessa Santa Casa.—*Mutatis mutandis* ao inspector da instrucção publica quanto ao 12º espectaculo em beneficio dos alumnos pobres das escolas publicas.

— Ao commandante do corpo de policia.— Póde Vmc. engajar os paisanos de que trata seu officio n. 263, de 30 de março ultimo.

— A' camara municipal do Recife.—Com cópia da informação prestada pelo inspector de saude publica, respondo ao officio n. 16 que essa camara dirigio-me em 11 de março, representando sobre a necessidade de prohibir-se a venda do mel, esgotado do porão dos navios, onde se fazem carregamento de assucar.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao adjunto dos promotores publicos da capital.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hoje, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio de seu cargo.

— Ao 1º supplente do juiz municipal de Garanhuns.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio pleno do cargo de juiz municipal na qualidade de 1º supplente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— A' companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 26 de março, ao qual vieram annexos dous exemplares do relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas dessa companhia, em sua sessão ordinaria no presente anno.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE ABRIL DE 1878

Abaixo assignados, membros da directoria do partido liberal da cidade de Olinda. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia, tomando logo as providencias necessarias.

Antonio Francisco de Barros Leite. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Bacharel Ascendino Cavalcante Simões. — Passe portaria, concedendo 30 dias de licença provisoriamente e sem vencimentos alguns.

Antonio da Costa e Sá. — Passe portaria, na forma requerida.

Carlos Berry. — Informe a directoria do theatro Santa Isabel.

Clelia Augusta Leite. — Deferido por officio, dirigido hoje ao Revm. director da colonia Isabel.

E. Roger & C. — Informe o Sr. administrador do theatro.

Francisco de Paula Pinto. — Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Gomes & Climaco. — Como requer.

Hermenegildo Marcelino de Miranda. — Sim, mediante recibo.

José Vicente Godinho. — Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para os devidos fins.

Bacharel José Moreira Alves da Silva. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello. — Forneça-se.

José Faustino Marinho Falcão. = Passe portaria, concedendo 3 mezes de licença.

Joviniano Manta. — Fica relevado.

Dr. Joaquim José Alves d'Albuquerque. — Não ha que deferir, em vista da informação.

Dr. Manoel Polycarpo Moreira d'Azevedo. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Maximiano da Silva Gusmão.— Como requer.

Olindina Candida de Amorim. — Indeferido, em vista das informações.

Alferes Quintiliano Henriques da Silva Primavera. — Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para os devidos fins.

Professor Rodrigo Lobo de Miranda. — Apresente-se ao Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, para ser inspeccionado.

Vicente Ferreira de Mendonça. — Sim, pagando o supplicante a respectiva passagem.

Victoriano Domingos Alves Maia. — Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 24 de abril de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 653.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de abril de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, escravo de Manoel Rabello Almeida C., a requerimento do correspondente de seu senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Emigdio José Ferreira, Theodoro Cavalcante Lima, Francisco Antonio dos Santos, Quirino José de Queiroz, Hermenegildo José Ramos e Bernabé, escravo de Martinho José Torres Rolim, os cinco primeiros por jogos prohibidos e o ultimo por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Severiano Vieira Dontas, por uso de armas defezas e Manoel Evangelista da Cunha, por usar de differentes nomes e constar ser criminoso processado.

No dia 12 do corrente, no termo do Triumpho, foram presos e recolhidos á respectiva cadeia, Antonio Joaquim de Mello e João Sabino do Nascimento, por crime de furto de gado vaccum, contra os quaes procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves*.

INTERIOR

Rio de Janeiro

A EMANCIPAÇÃO DAS COLONIAS

Acaba o governo de expedir um decreto, emancipando a colonia *Cananéa*, na provincia de S. Paulo.

Não temos reparo a fazer quanto ao acto: antes á vista das idéas por nós enunciadas, merece elle os nossos louvores.

Além de realisar não pequena economia, traz essa emancipação a vantagem de restringir a acção do governo sobre a sorte do nucleo colonial e dos colonos, que, assim desprendidos do regimen colonial, gozarão de liberdade de poderem dirigir-se a si mesmos, tornando-se por isso os unicos responsaveis dos seus destinos.

O governo, restringida a sua acção sobre os nucleos coloniaes, deixará de ser o alvo de todas as queixas dos colonos,—queixas que, repercutindo nos paizes de onde nos tem vindo a immigração, ha dado lugar a uma injusta propaganda contra o Brasil e seu governo. Ha de sempre merecer a nossa adhesão tudo quanto tender a reduzir acção do governo, em materia de colonisação, a um simples influxo indirecto que não vá além de medidas tendentes a melhorar os nucleos, convertendo-os em outros tantos focos de attração de immigrantes espontaneos.

Apezar de pensarmos por este modo não nos parece que seja bem cabido neste caso o termo *emancipação das colonias*, que póde dar ensejo a presumir-se que o immigrante, vindo estabelecer-se nas nossas colonias, fica sujeito a um regimen de direito, que não é o commum a todos os estrangeiros que vem habitar o Brasil.

A expressão póde dar lugar a essa erronea supposição, que ministrará elementos á propaganda a que alludimos, e com que, na Europa, não sómente alguns governos, mas tambem os nossos concurrentes em materia de colonisação, se esforçam por desviar de nós as correntes immigratorias.

A verdade é que o immigrante que vem estabelecer-se nas nossas colonias goza de todos os direitos que a legislação, neste ponto já muito adiantada e liberal, garante aos estrangeiros.

Uma vez estabelecido no nucleo colonial, em materia de direito, não está o immigrante sujeito a nenhuma restricção, além das resultantes do contrato a que espontaneamente se sujeitou.

Emancipar uma colonia quer dizer, isental-a do regimen administrativo a que a sujeita o regulamento de 19 de janeiro de 1867.

Antes desse regulamento toda a administração das colonias limitava-se ao director, que por assim dizer não era mais do que um guia, ou conselheiro dos colonos recem-chegados, e intermediario de suas reclamações perante o governo.

Provendo-a com regimen administrativo especial ás colonias, o citado regulamento dispoz que houvesse nellas uma junta composta do director, como seu presidente, do medico e de seis colonos, escolhidos pelo presidente de provincia dentre os que teem pago toda a sua divida ao estado.

A' junta ficou competindo deliberar sobre o seguinte:

Primeiro, construcção, reparo e concertos de edificios destinados ao culto, á instrucção e á administração, e bem assim de estradas e pontes.

Segundo, abertura de caminhos coloniaes, construcção de pontes provisorias e pontilhões, medição de lotes, derrubadas, casas provisorias para recepção e estabelecimento de colonos.

Terceiro, prestação de auxilios ordinarios e adiantamento aos colonos, conforme as disposições do regulamento e ordens do governo.

Quarto, acquisição de boas raças de animaes, plantas e sementes, bem como ensaios de cultura de certos generos de lavoura, que possam melhor fazer prosperar a colonia.

Ainda o citado regulamento conferia ás juntas a faculdade de deliberar sobre a organisação do orçamento annual concernente aos objectos e serviços da colonia, sobre a venda dos lotes de terras abandonadas e sobre casos em que os colonos devessem ser admoestados, privados dos favores garantidos, ou excluidos do districto colonial.

Vê-se quanto são importantes as funcções conferidas ás juntas coloniaes, e util a idéa da intervenção dos colonos nomeados membros dellas.

Mas, que nos conste, as juntas nunca foram organisadas nos termos do regulamento, e em compensação augmentou-se o numero dos funccionarios estipendiados, encarregados da administração das colonias; mas estas, no entanto, permaneceram por assim dizer debaixo da dictadura dos directores, alguns dos quaes foram accusados de grandes abusos.

Esse regimen, cujos inconvenientes mais de uma vez se tem manifestado nas discordias dos directores com os colonos, está pedindo uma reforma radical, no sentido, que mais de uma vez temos indicado, de libertar os colonos da tutela do governo, de modo que sintam sobre si o peso da propria responsabilidade, não tornando o governo bóde expiatorio das suas desventuras.

Parece-nos que o Sr. ministro da agricultura consultaria os interesses geraes do paiz e os especiaes da colonisação do Brasil, dando maior desenvolvimento e applicação ao pensamento que determinou o seu acto relativo á colonia *Cananéa*.

Emancipando gradualmente todas as colonias irá o governo preparando o caminho, afim de reduzir o seu papel ao que deve ser em tal assumpto.

O governo deve limitar a sua acção a medidas indirectas, que tenham por fim no estrangeiro tornar bem conhecido o nosso paiz, sem exagerar-lhe as vantagens, e cá, no Brasil dar seguras garantias aos direitos dos immigrantes em todas as suas relações e melhorar os nucleos coloniaes.

E' deste modo que se conseguirá fazer com que o nosso paiz seja devidamente apreciado e procurado, como um theatro, onde os estrangeiros uteis achem campo vasto para exercitar a sua actividade á sombra da justiça e do direito.

Por meios artificiaes, vindos da acção immediata e directa do governo, e animando com o dinheiro do estado a especulação e fallazes esperanças, nunca alcançará o Brasil uma colonisação espontanea.

[*Jornal do Commercio*, do Rio].

AGRICULTURA

Café da Liberia

PERGUNTAS FORMULADAS PELO DIRECTOR DO REAL JARDIM BOTANICO DE CEYLÃO, E RESPOSTAS DADAS POR UM FAZENDEIRO DA LIBERIA, EM 2 DE JUNHO DE 1876.

Sendo incontestavel que todas as informações concernentes ao cultivo do café da Liberia são de utilidade e proveito para os fazendeiros, não é fóra de proposito aqui mencionar as respostas concizas e precizas que, aos quesitos do Director do Jardim Botanico de Ceylão, foram ministradas por um fazendeiro da Liberia, tanto mais quanto essas respostas abrangem quanto se póde desejar sobre este assumpto.

Taes são as perguntas e respostas:

1.ª pergunta

Crescerá bem o cafeeiro da Liberia na visi-

MUTILADO

nhança immediata do mar, ou será melhor plantal-o á alguma distancia?

Resposta

O cafeeiro da Liberia cresce tão bem na visinhança immediata do mar, como á distancias consideraveis d'elle. Em iguaes condições de sólo e cultivo, as arvores proximas da costa em Monrovia apresentam-se em situação quasi identica ás de Careysbourg e outros lugares situados á 30 milhas de distancia.

O cafeeiro selvagem, de que descende o cultivado, é encontrado ainda em maiores distancias para o interior.

Nossas arvores mais proximas estão á 100 jardas do mar.

Em Bassa e Sinou, segundo nos informam, a planta cresce ainda mais perto do mar.

2.ª pergunta

Qual a temperatura geral e qual a elevação acima do nivel do mar em que melhor vinga o cafeeiro da Liberia?

Resposta

A mais baixa temperatura observada em Monrovia, perto do mar, foi a de 62º Fahrenheit, ás 7 horas da manhã, no mez de Janeiro, sob a influencia dos ventos Harmattans. E a mais alta foi a de 91º Far.

Estes casos, porém, são excepcionaes.

A temperatura geral regula de 72º á 87º, na sombra.

No centro, nos lugares mais distantes em que o café é cultivado pelos colonos, nota-se uma differença de um ou dois grãos para menos, differença que é devida principalmente á altitude do terreno.

Nas visinhanças da costa o cafeeiro medra á poucos pés (dez, pouco mais ou menos) acima do nivel do mar. Em Careysbourg e em Monte-Coffee, porém, prospera elle igualmente á 550 pés.

3.ª pergunta

Cresce bem a planta em planicie ou prospera melhor em ladeira?

Resposta

O cafeeiro cresce tão bem na planicie quanto em ladeira, uma vez que se tenha o cuidado de evitar que na ladeira a crôsta ou superficie do terreno seja lavada e que na planicie a agua empôce, pois que, embora as folhas do cafeeiro gostem de frequentes aguaceiros, as raizes tem repugnancia á agua estagnada.

4.ª pergunta

Para que o cultivo seja bem succedido, será precizo que o cafeeiro seja plantado em terrenos de mattas abattidas de fresco, ou medrará melhor nos terrenos ordinarios?

Resposta

As terras de mattas virgens são reputadas melhores para o plantio do cafeeiro pela simples razão de conterem bastante estrume e pouparem a despeza de estrumação durante muitos annos.

Mas o terreno ordinario póde tambem servir, com tanto que contenha bastante estrume, ou que possa adquiril-o por qualquer forma; convindo observar que a terra deve ser frouxa, pois a arvore não medrará em terreno de barro duro.

5.ª pergunta

Conhece-se variedades distinctas; e, na affirmativa, qual a que merece preferencia por dar melhor colheita?

Resposta

Ha uma variedade distincta, que produz mais cedo (18 mezes] e que dá um fructo menor. Mas a variedade de fructo maior é preferivel, porque produz melhor café e maior colheita.

Esta ultima varia com as differentes condições do sólo, pois que, ao passo que produz fructo grande em terrenos baixos e frescos, dá menor fructo, embora de sabor mais delicado, nos terrenos altos ou montes rochosos e seccos.

6.ª pergunta

N'uma dada fazenda, as plantas em geral se cobrem de fructos iguaes em tamanho, ou algumas carregam-se de fructos grandes e outras de pequenos, ou ainda haverá muita diversidade no tamanho dos fructos de cada cafeeiro?

Resposta

Os cafeeiros de qualquer fazenda nunca se cobrem de fructos iguaes em tamanho. Além disso, ao passo que muitos cafeeiros se pejam de fructos de um só tamanho, outros muitos se cobrem de fructos de tamanhos diversos.

Não estamos habilidados á responder até que ponto a grande cultura póde remediar á isso.

Nos viveiros plantados com sementes de um so tamanho nunca pudemos obter plantas de producção uniforme.

7.ª pergunta

Como cresce melhor o cafeeiro — exposto completamente ao sol — ou protegido por uma sombra regular? e que effeito produz cada um destes systemas de cultivo sobre a quantidade e qualidade da colheita?

Resposta

O cafeeiro não produz bem á sombra, nem quanto á qualidade, nem quanto á quantidade da colheita.

Em quanto as arvores não se acham bem desenvolvidas de forma a, com os respectivos ramos ou com as folhas cahidas, projectarem sombra sobre o sólo e protegerem assim suas raizes; convém que no verão sejam estas resguardadas, para o que deve-se accumular no sólo herva secca, palha, aparas ou qualquer cousa que possa produzir sombra. Isto, porém, não é extensivo ás folhas e ramos, que devem se achar sob a influencia dos raios do sol, afim de poderem elaborar a seiva, nas devidas proporções, para transformal-a em botões de fructo.

O cafeeiro da Liberia, sendo indigena, nada soffre com o sol dos tropicos, uma vez que seja bem tratado.

Entretanto, no verão é preciso em geral proteger as raizes das pequenas arvores nas ladeiras seccas.

8.ª pergunta

No plantio do cafeeiro, são as arvores situadas tão perto umas das outras que cubram completamente com a folhagem todo o terreno, ou são dispostas de modo á deixarem visiveis porções de terreno entre ellas?

Resposta

Ambos os methodos são adoptados e utilisados. Algumas arvores são pouco distanciadas entre si [de 6 á 8 pés], no entanto que outras guardam maiores distancias [de 10 á 12 pés].

Quando plantadas á pequenas distancias, de forma que se toquem, medram e carregam bem, sempre que as folhas e ramos podem gozar da influencia do sol. Ha ainda outra vantagem, e é que, sombreando o terreno, difficultam o crescimento da gramma, e d'est'arte poupam o trabalho de limpagem. Mas releva ponderar que, em taes casos, é difficil andar por entre ellas para fazer a colheita, póda, estrumação, etc.

Ainda mesmo guardando a distancia de 12 pés, as arvores necessariamente se tocarão, se por ventura forem decotadas e conservadas com pouca altura.

9.ª pergunta

Com que idade principia a arvore á carregar?

Resposta

A variedade que dá fructos menores começa á carregar na idade de 18 mezes; mas a que dá fructos maiores ordinariamente não carrega senão com 3 annos. Entretanto, algumas destas ultimas tem carregado mais cêdo.

Na primeira infloração a arvore produz poucos fructos, mas estes vão augmentando até que a producção se eleva á 20 libras. Algumas arvores, segundo temos ouvido, tem produzido até 24 libras. Estas, porém, são das mais idosas.

Geralmente, a producção depende mais do cultivo do que da idade da arvore.

10.ª pergunta

A' que altura se elevam realmente as arvores? Nas melhores fazendas deixam-n'a desenvolverem-se livremente, ou decotam-n'as no intuito de facilitar a colheita dos fructos maduros ou por outras razões de cultivo?

Resposta

O cafeeiro eleva-se á altura de 20 pés, e mais ainda. Ha pouco tempo, vimos uma dessas arvores que tinha mais de 30 pés, em uma matta perto de uma antiga fazenda.

Alguns cultivadores decotam-n'as; outros, porém, deixam que ellas cresçam *ad libitum*.

Nossas arvores, em geral, são decotadas na altura de 5 pés. Os fructos de taes arvores são mais facilmente colhidos, sem contar que, em igualdade de condições, ellas dão maior colheita do que aquellas que se desenvolvem livremente

Além disso, sendo sabido que, quando amadurecem os fructos de uma carga, as arvores se pejam de novas flores para a colheita do anno seguinte, acontece que, sempre que as arvores crescem livremente, são ellas muito damnificadas pelas escadas empregadas para a colheita, pois que estas não só quebram os galhos, mas tambem deitam abaixo muitas flores e fructos novos.

Estes inconvenientes não se dão nas arvores decotadas á pequena altura, porque nellas a colheita é feita de pé.

11.ª pergunta

Ha algum systema de estrumação adoptado nas fazendas? qual é elle?

Resposta

A estrumação não é usada extensivamente; mas este facto provém principalmente de serem muito modernas a maior parte das fazendas. Entretanto algumas destas necessitam de estrumação.

A de que nos servimos compõe-se da casca do café misturada com o estrume do gado, ou com materias vegetaes decompostas, cinzas de madeira, terra levantada pelas formigas brancas, etc., etc.

O cafeeiro gosta do estrume que contém grande proporção de nitrogenio.

Achamos que o melhor estrume é o que occupa a superficie da terra, porque as raizes fibrosas e hervas conservam-se na superficie.

12.ª pergunta

As fazendas podem ser trabalhadas indefinidamente, ou só podem sel-o com vantagem durante um certo periodo?

Resposta

Não temos fazendas muito antigas; mas cremos que podem ellas ser trabalhadas, senão por tempo indefinido, ao menos durante um grande numero de annos.

Entre nós a planta do café não é um arbusto: é uma arvore florestal.

Ha aqui arvores que, embora contando 40 annos de idade, florescem vigorosas e verdes como nos primeiros annos, curvando-se ao peso dos fructos.

Algumas destas, de que fomos testemunha, depois de decepadas, rebentam com mais vigor e rapidez do que o fizeram quando nasceram das sementes.

13.ª pergunta

Dizem que as folhas do cafeeiro da Siberia são susceptiveis de serem atacadas por uma molestia, que, fazendo-as perderem a côr, determina sua queda prematura. Será commum essa molestia nas arvores das fazendas? Causará ella muito damno, reduzirá a quantidade da safra, e terá algum effeito sobre a qualidade d'esta? Tem-se empregado com vantagem alguns meios para extirpar esta molestia ou para minorar os seus males?

Resposta

Em o anno passado algumas arvores de diversas fazendas foram atacadas por uma molestia que se disse ser a denominada—*Hemeleia Vastatrix.*

O que é certo é que as folhas de taes arvores amarelleceram (phenomeno que é tambem produzido pela falta de tratamento) e que em alguns galhos superiores appareceram tendencias para a ruina, bem como os fructos se mostraram prestes a seccarem antes de amadurecerem.

Estes effeitos podem ter-se produzido anteriormente; mas nós só os observamos em o anno passado.

Em taes casos, ás vezes a casca das arvores se arruina total ou parcialmente, e então sobrevém a morte, outras vezes as arvores são atacadas por um insecto que as fura, e produz-se o mesmo resultado.

A despeito disso, porém, nada temos observado até agora que cause prejuizo ao cultivo do café na Liberia.

(Traduzido de um avulso).

REVISTA DIARIA

Escrivão interino— Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado Chrispiniano Buarque de Macedo, para exercer interinamente o officio de escrivão do civel, da comarca do Recife, durante o impedimento do serventuario vitalicio Antonio da Costa e Sá.

Autoridades policiaes— Por portarias da presidencia da provincia, de 23 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia, foram nomeados:

TERMO DE SALGUEIRO

Supplentes de delegado.— Amancio de Sá Araujo, José da Motta e Silva, João de Sá Araujo.

Freguezia do Salgueiro

2.º e 3º. supplentes do subdelegado.— Antonio de Sá Araujo e Manoel Alves Gondim.

TERMO DO BOM CONSELHO

3.º supplente de delegado. — Joaquim Izidoro da Costa.

3.º supplente de subdelegado do 1º districto.— Domingos de Hollanda Cavalcante.

TERMO DE CARUARU'

Subdelegado do districto de Tacaité.— Domingos Ferreira da Costa Romeo.

Imposto de vinte por cento— Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi negado provimento ao recurso, interposto por Bento de Souza Oliveira, do julgado da junta do thesouro provincial, que sustentou o despacho do administrador do consulado cassando a isenção do imposto de vinte por cento que o recorrente obtivera, no exercicio de 1876—1877, para o seu estabelecimento da rua da Ponte Velha n. 1, e sujeitando-o ao pagamento do imposto em dôbro, por haver-se verificado que o recorrente occultára a existencia de um caixeiro portuguez no mencionado estabelecimento quando solicitou e lhe foi concedida aquella isenção.

Furto de gado—Por esse feio crime foram presos, á 12 do corrente, no termo do Triumpho, Antonio Joaquim de Mello e João Sabino do Nascimento, contra os quaes a autoridade local havia feito o respectivo inquerito.

Monte pio dos honorarios do exercito—Hoje, pelas 5 horas da tarde, deve funccionar este instituto em sessão ordinaria, em a respectiva séde á rua do Marquez do Herval n. 107.

Santo Antão e a epidemia— Communicam-nos da cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, que, em consequencia da grande quantidade de retirantes que para alli tem affluido, desenvolveu-se na localidade uma epidemia, que não nos dizem qual seja, mas que tem feito grande numero de victimas.

Diz o nosso informante que ha alli falta de medico e de remedios para os pobres; e pedenos que solicitemos do Exm. Sr. vice-presidente a remessa de um e de outros.

Appellamos para S. Exc., que, informando-se dos factos, providenciará como é de justiça.

Club dramatico de Jaboatão—No sabbado (27 do corrente), os membros desta associação levam á scena o drama *O libertino ou martyrio e felicidade*, e a comedia *O interesse de um tutor*.

No dia 28 (domingo), deve haver reunião da assembléa geral, para tratar-se de negocios urgentes e de interesse.

Farinha para a freguezia da Graça— Diversos moradores da freguezia do Graça, nos tem pedido para que sejamos seus interpretes perante a commissão de policia da Illm.ª camara municipal desta cidade, solicitando della que faça extensiva áquella freguezia a venda da farinha que a municipalidade tem retalhado nos mercados de S. José e Boa-Vista.

E' tão justo o pedido, que cremos que, formulado elle, será logo attendido pela illustre commissão municipal.

Cultura do cafeeiro.—Sob o titulo *Agricultura* damos hoje cabimento a uma serie de perguntas e respostas, ácerca do cultivo do cafeeiro da Liberia, para as quaes chamamos a attenção d'aquelles que se dedicam á cultura da importante arvore do café.

São essas perguntas e respostas traduzidas de um impresso que o Sr. João Fernandes Lopes foi fornecido por um agronomo das visinhanças de Londres, onde se cultiva o cafeiro da Liberia em grandes estufas, de que sahem mudas para a India e para Ceylão, ao preço de 5 schillings (2$500) cada uma.

Além d'esse impresso, o Sr. Lopes trouxe da Europa, ultimamente, algumas machinas proprias ás fazendas de café, e bem assim diversas mudas do cafeeiro da Liberia, algumas das quaes pretende elle plantar na fazenda que tenciona fundar em Beberibe, dispondo de outras para mimosear os seus amigos, fazendeiros desta provincia.

As mudas do cafeeiro da Liberia, que tem sido levadas ao Rio de Janeiro por diversos especuladores, tem sido vendidas alli aos preços de 15$ a 25$, vendendo-se tambem cada grão de semente pelo preço de 100 réis!

E' que alli se dá o devido valor á essa especie de planta do café, pois que é bem sabido que ella não só produz desde que attinge o 3º e ás vezes o 2º anno de idade, mas tambem rende em cada colheita de 16 a 20 libras de café para cada arvore.

Nestas condições, não é para desprezar a opportunidade que se offerece aos nossos conterraneos para estudarem o cafeeiro da Liberia; e, certo, elles cogitarão disso, agradecendo ao Sr. João Fernandes Lopes ter-lhes facilitado esse meio, pela introducção d'essa planta na provincia em que reside.

Palmares—Desta villa, que, como é sabido, fica no término actual da estrada de ferro de S. Francisco, escrevem-nos em 23 do corrente, dizendo o seguinte:

« Chame V. em sua conceituada *Revista* a attenção de S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia para o estado desta villa, em cujos arredores, como S. Exc. deve saber, estão acampados para mais de 3,000 retirantes.

« Essa pobre gente se não morre de fome e de sêde é porque o Una ainda tem agua e continua a distribuição de farinha e de xarque, d'ahi vindo.

« Morrem muitos, porém, de quanta molestia ha, por falta de recursos medicos.

« Não seria possivel mandar para aqui um medico militar? »

S. Exc. o Sr Dr. vice-presidente, tendo estado ultimamente em Palmares, deve estar informado acerca do assumpto; e, pois, é de crer que já tenha providenciado.

Se, entretanto, escapou-lhe isto, pedimos-lhe que attenda, quanto fôr possivel, a reclamação feita por nosso intermedio.

Imprensa — Agradecemos a offerta, que nos fez o Sr. bacharel José Lomelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, da dissertação por elle apresentada á Faculdade de Direito do Recife por occasião da defeza de suas theses no dia 9 de março ultimo, versando ella sobre o seguinte programma:

« Em que differe a prova testemunhal da documental, quanto á sua natureza, tempo em que deverão ser produzidas, e os effeitos de cada uma dellas? »

Instituto archeologico e geographico—Hoje, ás 11 horas do dia, na respectiva séde, ha sessão desta associação, sendo a ordem do dia:—pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Juizo da provedoria—O segundo cartorio deste juizo, que está sendo exercido interinamente pelo Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães, acha-se funccionando no segundo andar do sobrado n. 81 da rua do Imperador.

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido da côrte, consta que corre hoje a loteria n. 265, a beneficio das matrizes e alfaias.

Leilões. — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua da Soledade n. 72, casa de residencia do Sr. José Ribeiro da Cunha, de moveis, piano, crystaes, louça e objectos diversos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas do dia, na rua do Imperador n. 16, de moveis, etc.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e 6 minutos, na rua do Visconde de Goyanna n. 149 de piano, moveis, espelhos, crystaes, quadros, louça, etc.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, do importante sitio da estrada do Arraial, com muitos e variados fructos e diversas casas com cacimbas, cuja extensão dá lugar á edificação de uma engenhoca.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 6 horas do dia, na igreja da Santa Cruz, pela alma de D. Paula Maria da Conceição Martins; ás 7 horas do dia, na igreja da Penha, pela alma de Manoel Davino Teixeira Bastos.

Vapores—São esperados os seguintes:

Pará	do Ceará	hoje
Neva	da Europa	hoje
S. Salvador	da Bahia	amanhã
Ceará	do Norte	até 28
Tagus	do Sul	até 29
Pernambuco	do Sul	até 1 de maio
Patagonia	do Sul	até 4
Senegal	da Europa	até 4

Loteria da provincia — Sabbado, 4 de maio, correrá a loteria 262.ª em beneficio das obras da igreja da Conceição do Barro.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; aos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Cemiterio publico—Obituario do dia 22 de abril:

Florencio, pardo, Ceará, 1 anno, hospital Pedro II; diarrhéa.

Pedro, branco, Aracaty, 8 annos, hospital Pedro II; diarrhéa.

Landelino, pardo, Ceará, 8 annos, hospital Pedro II; diarrhéa.

Tertuliano Gomes Jesuino, pardo, Parahyba, 28 annos, solteiro, hospital Pedro II; diarrhéa.

Josepha, parda, Pernambuco, 8 annos, hospital Pedro II; ascite.

Manoel Lins Dias, branco, Portugal, 30 annos, viuvo, hospital Pedro II; ascite.

Jesuino Paiva da Silva, pardo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, hospital Pedro II; desynteria.

Agostinha Maria, preta, Pernambuco, 60 annos, solteira, asylo; hydropisia.

Felisarda, preta, Africa, 80 annos, solteira, S. José; hydropisia.

Manoel, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Maria Augusta Ferreira, branca, Portugal, 48 annos, viuvo, Boa-Vista; febre amarella.

José, branco, Rio-Grande do Norte, 4 annos, Santo Antonio; febre paludosa.

Horacio, pardo, Pernambuco, 2 mezes, S. José; espasmo.

João, branco, Pernambuco, 14 mezes, S. José; tuberculos mesentericos.

Dulce, branco, S. Paulo, 5 mezes, Recife; congestão cerebral.

Manoel Fernandes Ribeiro, branco, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; beriberi.

João Soares da Silva, mandado pelo subdelegado da Graça.

Manoel, mandado pelo subdelegado do 2º districto de Afogados.

— 23 —

Maria do Rosario, preta, Africa, 70 annos, solteira, hospital Pedro II; enterite.

Joanna Maria de Jesus, parda, Ceará, 70 annos, viuva, hospital Pedro II; diarrhea.

Manoela Maria da Conceição, preta, 20 annos, hospital Pedro II; diarrhea.

Gaudencio, preto, Pernambuco, 30 annos, casado, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Manoel Pacheco, branco, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; erysipela.

João, pardo, Rio Grande do Norte, 18 mezes, S. José; diarrhea.

Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; enterite chronica.

Eduviges Maria da Conceição, preta Pernambuco, 58 annos, solteira, Afogados; hepatite.

Francisco de Salles, branco, Pernambuco, 82 annos, viuvo, Recife; amolecimento cerebral,

Marcolina Machado, branca, Pernambuco, 38 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel (retirante), 4 mezes, mandado pelo subdelegado de Santo Amaro.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Ferreira Vellozo, medico aggregado do hospital Pedro II, largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar: dá consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thomé da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Mendes Lobo & C., despacharam na ultima semana magnificos gorgorões de seda, de cores, em cortes e peças, cortes de vestidos de cachemira de cores novas, guarnecidos de franjas, chapéos e chapelinas para senhoras e meninas, fichús de seda, lisos e bordados, e outros artigos. Teem sempre deposito dos afamados madapolões de 40 jardas, S O, e outras marcas, de bramantes de linho, francezes e inglezes, etc, Mendes, Lobo & C., rua da Cadeia, 32, Recife.

Não ha competidor. — O Barateiro da rua 1.º de Março n. 1 tem grande sortimento de grosdenaple preto e gorgorão, fazenda superior e que vende por preços sem competencia. Preços sem competencia.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rheumatismo. — Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Lenimento do Dr. Constantin. Vende-se na Botica Franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão. — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

José Mariano e o ex-administrador da Casa de Detenção

I

Acho-me na obrigação de refutar a contestação que no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente oppoz o Sr. Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares ao meu officio dirigido ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no qual eu dava conta do estado e condições em que me foi entregue este estabelecimento, e das praticas abusivas que nelle encontrei.

Antes, porém, de dar-me a esse trabalho, devo responder *á razão de ordem* que precedeu á defeza do Sr. Dr. Mirabeau, e que S. S. entendeu ser preciso para seu bom exito, afim de que minha resposta seja cabal.

Comprehendo que o Sr. Dr. Mirabeau tinha necessidade de fazer uns *derivativos* sobre pontos alheios á accusação, e de apresentar-se como mais uma victima immolada ao cégo furor partidario, para distrahir a attenção publica fixada nos gravissimos factos por mim articulados; devia, porém, S. S. saber que não é com invectivas e improperios que se destroe factos allegados; e infeliz da defeza que em taes fundamentos se firmar.

Nesse proposito, disse o Sr. Dr. Mirabeau que estava escripto na *monita secreta* do partido liberal atirar laivos diffamatorios sobre o adversario expoliado das funcções publicas, e que eu fui escolhido para instrumento, parque tenho indole arrebatada e violenta, e um facto recente de minha vida intima prova que sou um moço capaz de todas as coragens.

Realmente isto que está ahi dito prova com exuberancia que o Sr. Dr. Mirabeau não tivesse abusado torpemente do cargo que lhe foi confiado, convertendo-o na mais repugnante e indecorosa mercancia!

Liquidemos, porém, primeiro essas recriminações que eu não ponho de parte, como fez S. S. com diversos topicos de meu officio, que se propoz a contestar.

O partido liberal não tem a missão de desacreditar seus adversarios; mas não póde-se querer impor a partido nenhum moralisado a obrigação de ser solidario com os erros e malversações dos governos anteriores e de seus funccionarios.

E' verdade que os conservadores, que deixaram *profundos sulcos* nas repartições por onde passaram, teem querido levantar agora essa exdruxula theoria da solidariedade dos governos, para escaparem á responsabilidade de seus actos; e o Sr. Dr. Mirabeau, como fiel *convertido*, invoca-a em seu favor.

Semelhante theoria, porém, seria fatalissima para o Estado e para a moralidade publica, porque é facil de prever o que não fariam homens, sem escrupulos de consciencia, que fossem collocados nos cargos publicos, e não temessem vêr seus actos discutidos, nem tornar-se effectiva a responsabilidade legal, quando não houvessem procedido bem.

Acha, porém, o Sr. Dr. Mirabeau que isto é uma medida de compressão e de descredito, inventada pelo partido liberal contra seus adversarios, julgando tambem que o emprego publico é um patrimonio em cuja posse elles devem ficar mansa e pacificamente, e que é *expoliado* todo aquelle que é demittido.

Tambem esta não deixa de ser engraçada!

O Sr. Mirabeau não quer que sejam discutidos os actos dos empregados publicos no exercicio de suas funcções, e entende que os cargos publicos devem ser vitalicios, mesmo os de immediata confiança, como o de administrador da Casa de Detenção.

Não comprehendo que o funccionario, que sempre se houve com honestidade no desempenho de seus deveres, e nunca abusou do cargo, possa temer que sejam examinados e discutidos seus actos, porque será isso mesmo um motivo para ficar patente o zelo, intelligencia e honestidade com que servio; nem comprehendo que haja governo que machine contra a reputação do funccionario zeloso e honrado, de cujo auxilio póde elle precisar.

E' aleivosa e malevola, portanto, a allegação de que o partido liberal tenha o proposito de desacreditar os adversarios, quando elle o que não quer, porque não deve, é tornar-se solidario com as prevaricações que elles tenham commettido; e eu seguindo a norma moralisadora do actual governo, e ao mesmo tempo obedecendo á repulsão instinctiva que sinto pelos actos deshonestos, entendi que não devia acobertar os abusos, para não qualificar devidamente, commettidos pelo Sr. Dr. Mirabeau na administração deste estabelecimento, porque eu não tinha empenho algum em tomar-lhes a responsabilidade nem imitar-lhes as praticas.

Assim como eu recusaria todo e qualquer cargo publico, se fosse obrigado a aceitar a responsabilidade moral dos actos de meus antecessores, ou continuar seus abusos; tambem, por dignidade, nunca me prestaria a tornar-me instrumento do descredito e diffamação, mesmo de adversarios honestos, obedecendo ao ruim sentimento de odio ou da vingança que eu não sei aninhar.

E como penso assim, entendi que devia expôr o que havia encontrado no estabelecimento entregue á minha administração, para em todo tempo salvar minha responsabilidade.

Se isto está de accordo com as praticas encetadas pelo governo liberal, é antes para louvar do que para censurar que eu vá aprendendo as lições de tão patrioticos cidadãos; e todos que me conhecem, sabem pelos meus actos de dignidade, que, assim como tenho bastante energia para confundir em face os ladrões publicos, esmoreceria ante a indecente missão de ser o coveiro das reputações cimentadas na justiça e na honestidade.

Accusa-me o Sr. Dr. Mirabeau de arrebatado e leviano. Não offendeu-me porque tem a liberdade de qualificar-me como bem lhe aprouver; devendo eu ainda agradecer-lhe o não me ter comparado comsigo, porque a comparação, de hoje em diante, tanto me offenderia quanto me aviltaria.

Quando homens do peso e medida do Sr. Dr. Mirabeau se apresentam como moderados e prudentes, quasi que vale á pena ser-se arrebatado e leviano, porque, não ha duvidar, está feita a inversão dos termos philologicos.

E' melhor ser-se arrebatado do que, por moderado, vender-se as crenças e por-se á soldo de adversarios de hontem, que bem sabem o sordido interesse que motivou a metempsychose politica.

E' melhor ser-se leviano, do que ter-se a calculada prudencia de nos tribunaes andar procurando a paternidade, attribuindo-a a um vendelhão que a recusou, só porque elle era *gordo* no peculio que tinha sabido ajuntar, para mais tarde tentar os olhos vesgos da cubiça.

Acha-me o Sr. Dr. Mirabeau um moço capaz de todas as coragens e faz allusão a um facto recente de minha vida intima.

Não gosto de meias palavras. Diga o Sr. Dr. Mirabeau o que sabe a meu respeito, porque não temo que S. S., vencido nos ultimos reductos, e perdido para a opinião dos homens honestos, queira macular com a calumnia até minha honra particular.

Póde fazel-o, porque isso não lhe dará ganho de causa; mas, ainda assim, eu o provoco a que torne franca e clara a insinuação, que não me acabrunha, porque em oito annos de vida publica, consagrados quasi que exclusivamente á defeza da causa a que me devotei desde que abandonei os bancos academicos, e que tem absorvido minha fortuna e meu melhor tempo de estudo, procurando sempre trilhar o caminho do dever e da probidade, não receio desastre, mesmo nesse terreno escabroso, se o Sr. Dr. Mirabeau quizer ahi me atacar, porque são muito conhecidos todos os actos de minha vida, nenhum dos quaes me desdoura.

Quero que o Sr. Dr. Mirabeau esclareça esse negocio; e se, para fazel-o tanto é preciso, appello para os ultimos estimulos que possa ainda ter, comtanto que se convença de que, talvez porque eu seja *capaz de todas as coragens*, possuo a de saber presar minha honra, para não deixal-a á mercê dos que não podem mais defender a sua.

E' verdade que no trem de Caxangá, a um amigo do Sr. Dr. Mirabeau, que me pedia para deixar ficar em *perpetuo silencio* meu officio ao Sr. Dr. chefe de policia, eu disse que não consentia nisso e fazia questão para que fosse elle publicado, porque, por amor da reputação do Sr. Dr. Mirabeau, que elle não soube presar, eu não havia de comprometter a minha, e precisava dar mais uma demonstração publica de que outra é a minha norma de proceder; é falso, porém, e até inverosimil, que eu houvesse dito que morreria satisfeito depois disso conseguido, porque não cifram-se a tão pouco minhas aspirações, nem eu quereria morrer, para depois não poder contestar a defeza que necessariamente exhibiria o Sr. Dr. Mirabeau, e ser tido por calumniador.

Não limitam-se a tão pouco minhas aspirações, nem, por emquanto, desejo a morte, porque ainda tenho coragem para lutar contra as vicissitudes da vida, e não perdi a honra—, unicos casos em que o homem deve aborrecer a vida.

Se o amigo do Sr. Dr. Mirabeau, ou alguem que ouvio minha conversa, porque confesso, fallo sempre em diapasão alto, contou-lhe a historia que S. S. reproduzio, simplesmente *debicou-o*, e o Sr. Dr. Mirabeau, acreditando-a e repetindo-a tão ufano e gordo, revelou não ter espirito muito forte.

Vejo, porém, que o defeito é do Sr. Dr. Mirabeau, porque elle tambem adultera a conversa que tive com elle no dia em que tomei posse do lugar.

E' verdade que manifestei ao Sr. Dr. Mirabeau meu pezar por sua demissão, assegurando-lhe que não havia sido promovida por mim, e que restava-me somente, a satisfação de corresponder a uma prova de confiança do meu partido e prestar um serviço que para mim era sacrificio, honrando-me em substituir a um collega que nobilitava o cargo.

Isto disse e confirmo porque fazia bom conceito do Sr. Dr. Mirabeau e não o julgava capaz de praticar os actos de que mais tarde fui convencido; não fallei-lhe, porém, em pretendentes menos dignos, nem assegurei-lhe que o que mais actuou em meu espirito para aceitar o lugar, foi querer que S. S. tivesse um successor digno de si.

Comprehende-se que isso não me competia dizer, e, a eu não considerar o Sr. Dr. Mirabeau um idiota e não lhe devendo eu a minima gratidão, pois nossas relações eram apenas de mero conhecimento e colleguismo, não lhe diria taes *amabilidades* para não me expor a que S. S. com razão, dissesse que eu estava fazendo pouco em si e escarnecendo em seu desastre; e em caso nenhum, se mostraria elle grato ás minhas manifestações, accrescentando que não o surprendia sua demissão para qual acreditava que eu não houvesse influido, e dava-se por feliz em ser succedido por mim, attribuindo-me qualidades tão escolhidas, que eu não repito agora por modestia.

E' falso, porém, ainda, que depois de haver eu verificado os factos que estão publicos, e outros que agora estamparei, tivesse-lhe repetido as mesmas lisongeiras manifestações; não só porque, depois disso, só o vi uma unica vez e dessa mesmo o tratei com indifferença, e direi mesmo, com vergonha, como porque tinha eu a certeza de que, ainda que *perfunctoriamente*, elle seria informado do conteúdo de meu officio, do que não fiz reserva, pela mesma razão porque se mostra hoje conhecedor de minimas cousas que se tem passado dentro dos raios do edificio—depois de sua sahida.

Tenho-me alongado mais do que desejara, porque não quero deixar sem refutação todas as asseverações do Sr. Dr. Mirabeau, asseverações que em nada aproveitavam á sua defeza, e que, entretanto, me collocaram na contingencia de contestal-as, porque felizmente como cidadão, e hoje como funccionario publico, posso explicar todos os actos de minha vida sem corar, não porque me falte o pejo, mas porque tem sido meu constante esforço não ultrapassar as raias do dever e da honestidade.

Está enganado o Sr. Dr. Mirabeau, se entende que eu quiz para mim a *prioridade* das providencias que reclamei do Sr. Dr. chefe de policia. Não duvido que o Sr. Dr. Mirabeau as tenha reclamado, e acredito mesmo que muito se tivesse esforçado por tornar regular o serviço do assentamento dos presos recolhidos a este estabelecimento. Fiz o que me cumpria para dar a ordem e a regularidade que não encontrei.

Não ha razão que justifique o Sr. Dr. Mirabeau não ter feito um relatorio para passar o estabelecimento a seu successor, quando, tendo quasi ha tres mezes cahido o partido de cuja confiança elle era, devia a cada momento esperar sua demissão, e ter-se preparado para a mudança *repentina e inexperada* que confessa ter feito; salvo se pensava que seria conservado em attenção aos serviços prestados no Rio Grande do Norte ao partido liberal, á cujas fileiras, pelo que vejo, voltaria, se disso dependesse sua conservação, não como o filho prodigo, desprovido e faminto, mas carregado das optimas presas que soube colher na administração e *exploração* do cargo que occupou por tres *ferteis* annos.

Não era, portanto, muita exigencia de minha parte esperar que S. S. me entregasse o estabelecimento com um relatorio, porque em menos tempo do que esteve S. S. á espera de sua demissão, até um presidente de provincia faz o seu.

Se, porém, não houve tempo para fazer um relatorio, estou certo de que não devia faltar ao menos para se fazer uma escripturação, em livro especial, dos objectos pertencentes ao estabelecimento, e á casa da administração; mas nem isso encontrei, de forma que não sei se existem todos os utensis que pertenciam ao estabelecimento.

Isto hei de verificar mais tarde, quando da thesouraria for remettida a relação dos objectos fornecidos e dos que por acaso se tenha mandado fornecer.

O facto de residir o administrador dentro do estabelecimento, como allega o Dr. Mirabeau, não obsta a que haja um livro em que se faça essa escripturação, porque de outro modo não poderá o administrador saber quando forem esses objectos extraviados ou subtrahidos.

Não tenho culpa de que o Sr. Dr. Mirabeau não tivesse recebido relatorio nem relação de objectos de seu antecessor; a mim me cumpria acautelar-me, para em tempo nenhum vêr-me em difficuldades para dar conta de objectos que não tivesse recebido.

Não poude o Sr. Dr. Mirabeau contestar-me que houvesse presos que tiveram vagados pela pouca alimentação que recebiam; — como porém este ponto se acha ligado ao negocio das rações, desenvolvel-o-hei mais tarde, deixando de dar a resposta que merece quem diz que eu era capaz de accusal-o até de ter morto á fome algum preso.

O Sr. Dr. Mirabeau não matou nenhum preso á fome, mas era capaz de tel-o feito, porque não tinha humanidade e só queria saciar a *sacra fames auri* que o torturava.

Devo ainda explicar dous factos contados pelo Sr. Dr. Mirabeau e por elle commentados a saber: o gozar Tertuliano de concessão de cellula aberta e o ter melhorado de prisão um sentenciado que se havia insubordinado.

E' verdade que consenti que Tertuliano, accusado do crime do assassinato de um marchante em S. Lourenço, tivesse sua cellula aberta, attendendo a que é de comportamento exemplar e de igual concessão gozavam seus companheiros de cellula.

Tertualiano, porém, não sahe do raio nem da ordem em que está situada sua cellula, e até hoje não me arrependo da concessão que lhe fiz, porque tem-se mostrado digno della pelo seu comportamento.

Isto fiz eu a Tertuliano, que está apenas *indiciado* em crime que ainda não foi julgado, e que bem pode ser absolvido pelo tribunal do jury; entretanto ao Sr. Dr. Mirabeau deu ao sentenciado Paulo te Kock, condemnado a 24 annos de prisão plena, liberdade, tendo por menagem o edificio e a área que lhe fica adjacente; por diversas vezes promoveu os meios para elle não seguir para Fernando, sendo a ultima nas vesperas de sua fuga, facilitada pelas desarrazoadas concessões que lhe fazia; tanto assim que o Sr. Dr. Morreira Alves, conservador que não pode ser suspeito, defendendo no jury um dos guardas processados pela fuga de te Kock, disse que no banco do réo devia estar sentado não o infeliz guarda, mas o administrador da casa de detenção;

E é o Sr. Dr. Mirabeau quem ousa censurar-me porque mandei abrir a cellula de Tertuliano, conservando-se elle, entretanto, recluso dentro do raio!

A historia do outro preso tambem é curiosa.

Havendo os companheiros de cellula de Manoel José dos Santos denunciado que este possuia uma faca, o guarda que estava de serviço foi vistorial-o para apprehendel-a; Santos, porém, tem tempo de atiral-a pela grade da janella e depois dirigio palavras insultuosas ao guarda e aos companheiros

Para castigo de sua insubordinação foi recolhido ao quarto escuro onde esteve 24 horas.

Exacerbado e no auge do desespero, Santos lança mão de um osso que encontrou na comida e com elle fez diversas arranhaduras nos peitos e no ventre. Para contel-o em sua exacerbação, e evitar reproducção do facto, foram tomadas todas as cautelas, chegando eu a receiar que esse desgraçado houvesse perdido a razão.

No dia seguinte fui á cellula em que elle estava e procurei aconselhal-o, mostrando-lhe que estava sendo castigado por ter procedido mal. Santos, já acalmado de sua excitação, mostra-se arrependido, diz que era tão infeliz que desejava morrer, chora de modo a enternecer e a provar que era sincero seu arrependimento.

O que me cumpria fazer?

Continuar o castigo, torturar esse infeliz que se podia chamar á razão e ao dever, desviando-o do mau caminho da paixão e do odio.

Habitava Santos, quando praticou aquelle facto, uma cellula de terceira ordem, que o Sr. Mirabeau só devia ter-lhe dado em vista de seu bom comportamento; mudei-o, apenas, de cellula, mas não de ordem, porque arrependido como elle ficou, eu quiz estimulal-o a continuar a proceder bem, perdoando-lhe seu desvario; não melhorei-o, porém, de habitação como falsamente disse o Sr. Dr. Mirabeau.

Estou convencido de que minha missão não é governar pelo terror, e conservar recalcitrantes no erro e nas ruins paixões aquelles espiritos transviados; devo, antes fallar ao coração, amenisar os maus costumes, regenerar os sentimentos, para que mais tarde, restituidos á sociedade pelo complemento da pena, estes infelizes não sejam féras sahidas das jaulas, mas homens retemperados pela expiação, erguidos da abjecção do crime, regenerados em seus vicios.

E' ingente a tarefa, não terei forças para completal-a; não quero, porém, poupar esforços para tornal-a possivel.

Se me tiverem pensado neste estabelecimento como uma figura sinistra espalhando o terror e o medo em redor de mim, usando do azorrague em lugar da palavra, da ameaça em lugar do conselho, da tortura em lugar do exemplo, sevandijando os homens em lugar de despertar-lhes os nobres estimulos, fazendo com que a esperança de uma rehabilitação social saia como a phenix de seus corações em cinzas; saibam, então, que eu não preencho o ideal dos tempos da idade media, nem desempenho o papel do verdugo, porque até hoje tenho apostolado a liberdade e é em nome da civilisação e em seu proveito que me sujeitei a collocar-me á frente de um estabelecimento desta natureza, assumindo um sacerdocio mais difficil que o de mestre, porque em quanto este dirige as vocações e faz nascer os bons sentimentos da infancia terna e docil, eu tenho de torcer habitos impetuosos e inveterados e suffocar sentimentos perniciosos de homens avezados no crime e endurecidos pela sua pratica.

Não quero cansar o publico; conheço que vai muito longo este meu escripto.

No artigo seguinte abordarei as duas questões principaes de meu officio,— o fornecimento da roupa aos presos pobres e sua alimentação, respondendo assim á segunda parte, a mais importante, da contestação do Sr. Dr. Mirebeau.

Multiplos e variados trabalhos preoccupam meu espirito; é preciso que com todos eu reparte os esforços de minha actividade e o tempo subtrahido ao descanço.

Recife, casa de detenção, 22 do abril de 1878.

José Marianno Carneiro da Cunha.

Negocios da Casa de Detenção

Não me *deixaria* naufragar, como *aconselhou* o Sr. Dr. José Mariano no *Diario* de 18 do corrente.

Deus lhe pague semelhante *conselho*.

Se o naufragio voluntario não fosse um cri-

MUTILADO

me perante as leis civis e moraes, seria um acto desconhecido e incomprehensivel.

Fui atacado violentamente por um aggressor desleal, que, embora hoje negue, mantinha commigo boas relações de amisade. Se não fossem essas relações, em que se fundava o Sr. José Mariano para pedir-me repetidas vezes a soltura gratuita de presos, por quem se interessava ?

O que me demoveria a servil-o, como sempre fiz ?

Sinto ter dado á consumo na minha mudança as repetidas cartas que me dirigio, pedindo obsequios com relação á presos

Nega as demonstrações de amisade que me deu na occasião de sua posse, esquecendo até que uma pessoa de minha familia, quando elle fallava na honrosa substituição, que me quiz dar, preferindo-se aos que não estavam no caso de succeder-me, lhe respondeu : —não, Sr. Dr., por peior que fosse o substituto, a deshonra seria para quem o nomeasse, e não para o o substituido. —

Isso, porém, nada importa.

Fiz a minha defeza, buscando assental-a entre os limites da decencia e a violencia da aggressão. Era um direito e um dever meu: estão exercidos.

O publico que as leu, accusação e defeza, nos *Diarios* de 16 e 18 do corrente, aquilate-as e julgue.

Vem o Sr. Dr. José Mariano, na *Provincia* de hoje, fazendo itinerario pelos mares encapellados do doesto e da descompostura desbragada !

Nestes mares dou-lhe o prazer de *levar-me* ao naufragio.

Emquanto não trouxer á discussão malversações, que eu deva refutar, conte com o meu silencio.

Ha, entretanto, um ponto em que a faculdade inventiva do Sr. Dr. José Mariano chegou á altura da methaphysica allemã.

Confesso que não comprehendo o seguinte periodo :

« E' melhor ser-se leviano, do que ter-se a calculada prudencia de nos tribunaes andar procurando a paternidade, attribuindo-a a um vendelhão que a recusou, só porque elle era *gordo* no peculio que tinha sabido ajuntar, para mais tarde tentar os olhos vesgos da cubiça »

Não comprehendo, porque meu pobre pai nunca foi vendelhão : vivia da advogacia, em que era provisionado e morreu na maior pobreza.

Não comprehendo ainda, em vista do seguinte documento, que offereço ao publico :

« Illm. e Revm. Sr. — O bacharel Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, precisa que V. Revm., revendo os livros desta matriz de Goyanninha, dê por certidão o assento de baptisado do supplicante, cujo padrinho foi o tenente-coronel Antonio Galdino da Cunha, sendo seus pais Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo e D. Rosa Ferreira das Neves, tudo em modos que faça fé, o que receberá por J. »

« Certifico que dando busca nos livros em que se lançam os assentos de baptisados, pertencentes a esta freguezia, em um delles, á fl. 87 encontrei o de que trata a petição supra, cujo theor é o seguinte :

« No primeiro de novembro de 1840, baptisei solemnemente o parvulo Jefferson, de idade 40 dias, filho legitimo de Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo e D. Rosa Ferreira das Neves, moradores em Goyanninha : P.P. o tenente-coronel Antonio Galdino da Cunha e N. S. da Conceição, do que para constar fiz este assento. Manoel Ferreira Borges, vigario interino desta freguezia. E nada mais se continha em dito assento. Isto *in fide sacerdotis*. Passagem, em Jesobriga, 26 de outubro de 1868. O coadjuctor pro-parocho, *José Luiz Cerrera.* »

Não vou pedir explicações ao Sr. Dr. José Mariano : uma falsidade não se explica. O publico é juiz severo e imparcial. Julgue.

Tambem não entro em retaliações, como já assegurei, salvo se o impulso for tal, que, ainda com pezar, eu tenha a infelicidade de cahir nesse terreno escorregadio e inclinado.

O unico proveito que me propuz a colher foi o de defender-me do assalto, que se fez á minha reputação. As *glorias* da injuria e do improperio sejam apartilha do meu aggressor.

Recife, 24 de abril de 1878.

JEFFERSON MIRABEAU DE AZEVEDO SOARES.

Ao publico

O abaixo assignado tem a dizer que o *celluloide* é justamente o que annuncia per este *Diario*; nunca annunciou *pomada* como diz o autor do artigo publicado em 17 do corrente mez, nem arma laços á credulidade publica para chamar clientella.

A *celluloide* não é invenção sua, ella está hoje muito empregada na Europa ; não quer dizer, que por isso devem ficar banidos da profissão, o ouro e a velcanite, porém, em muitos casos ella é de grande vantagem.

Finalmente, quem quizer ver, póde vir á nossa casa, ainda que seja por simples curiosidade, estará prompto a mostrar a differença que ha entre a *celluloide* e outras materias empregadas até hoje. 24 de abril de 1878.

J. M. Leroux.

Exposição Provincial

A commissão directora da quarta Exposição de Pernambuco, tendo recebido da secretaria da presidencia, com officio de 10 do corrente, e para o fim de entregar aos respectivos donos, na occasião em que forem distribuidos os premios da quarta Exposição Provincial e Nacional e os das internacionaes de Philadelphia e Chile,—3 medalhas de prata e 5 diplomas de 1.ª classe, 4 medalhas de bronze e 5 diplomas de 2.ª classe, e 16 diplomas de mensão honrosa, premios estes conferidos em 1873, pelo jury da terceira Exposição Nacional aos expositores desta provincia, abaixo mencionados ; convido aos mesmos abaixo assignados a comparecerem em o palacio da presidencia, para o referido fim, pelas 11 horas do dia 28 do corrente.

Recife, 22 de abril de 1878.

Dr. Manoel do N. Machado Portella,
Presidente.
Felippe de Figueirôa Faria,
Secretario.

Relação a que se refere o convite supra

MEDALHAS DE PRATA E DIPLOMAS DE 1.ª CLASSE

Srs. :
Gabriel Antonio.
Thomaz Lins de Barros.
Antonio Ricardi.
Ferreira & C.
A. Cahors.

MEDALHAS DE BRONZE E DIPLOMAS DE 2.ª CLASSE

Srs. :
Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Coronel Coriolano Velloso da Silveira.
Thomaz Lins de Barros Wanderley.
Frederico de Souza Gomes.
Commissão Directora.

MENÇÕES HONROSAS, PREMIOS DE 3.ª CLASSE

Srs. :
Antonio Leite de Magalhães Bastos (2).
José Victorino de Paiva (2).
Antonio R. Paes Lima.
Avila & Irmão.
Antonio Bernardes Falcão.
Buisson.
Gomes da Silva (2).
Joaquim do Amaral Raposo.
Tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz.
José Vicente Godinho.
Manoel Fernandes da Costa.
Pedro Manoel da Trindade.
Provincia de Pernambuco.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10
Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

Dentista de Paris

J. M. LEROUX
Cirurgião dentista
23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes ; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

O Corga

E' negociante muito bem conhecido do publico ; mas, conhecerá o publico bem *a fé de officiaes da justiça ou quem* Guilherme Joaquim da Silva Braga ? ? ? . . . .

. . . .

As almas do Recife
Um obr.·. da Loj.·. Maç.·. Galileu, Santa Cruz!
O Gr.·. Mest.·. da Maçon.·. SEITA
A Nossa Senhora da Soledade !
O HOMEM SEM BARBA

Ensino particular

Historia do Brasil

24—Entrada pela rua das Flores—24

A historia patria é o ramo da historia geral, que tira a sua origem e seus elementos do berço de um povo ; e que o vai seguindo e acompanhando durante a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia é um paiz sem nome.

Felizmente não está nesse caso o Brasil e muito menos Pernambuco, que (como disse uma das nossas glorias parlamentares] é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem ; grandiosos feitos ; magnanimas dedicações, e actos de denodo e desinteresse proprio ; tudo figura em nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as maiores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa utilidade e vantagens, e nenhum brasileiro deve despresal-o.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da HISTORIA UNIVERSAL e especialmente ao da HISTOSIA DO BRASIL todos os dias uteis em sua casa das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, e demanhã por collegios e casas particulares, cujos alumnos assim o quizerem.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Ensino particular

Lingua Portugueza

24—Entrada pela rua das Flores—24

O conhecimento que devemos ter da nossa lingua é tão reconhecido geralmente, que escusado fora demonstral-o.

Sendo a palavra a condição essencial do espirito humano, de que nos serviria sentir, pensar e raciocinar, se não soubessemos expressar-nos ?

A linguagem, essa preciosa faculdade, nos distingue inteiramente dos brutos ; e a pessoa que bem falla, leva muita vantagem a todas as outras.

A perfeição desta mesma linguagem é cousa tão necessaria que merece ser comprada, ainda a custo do mais sério e acurado trabalho

Que indolencia prejudicial não é, recusar-se o homem ao estudo da palavra que falla, que lê, que escreve ? Não reconhecer o valor dos termos que representam suas idéas ?

E' condição essencial da pessoa bem educada, saber fallar com perfeição a sua propria lingua ; conhecimento que ainda traz a vantagem de servir de preparatorio para melhor aprender as outras linguas e mesmo para os estudos superiores.

Não devemos ornar unicamente o interior da alma pela intelligencia, pela sciencia e pela virtude ; devemos esforçar-nos ainda em ornar o exterior, pela arte de manifestar-nos com vantagem.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, como por collegios e casas particulares.

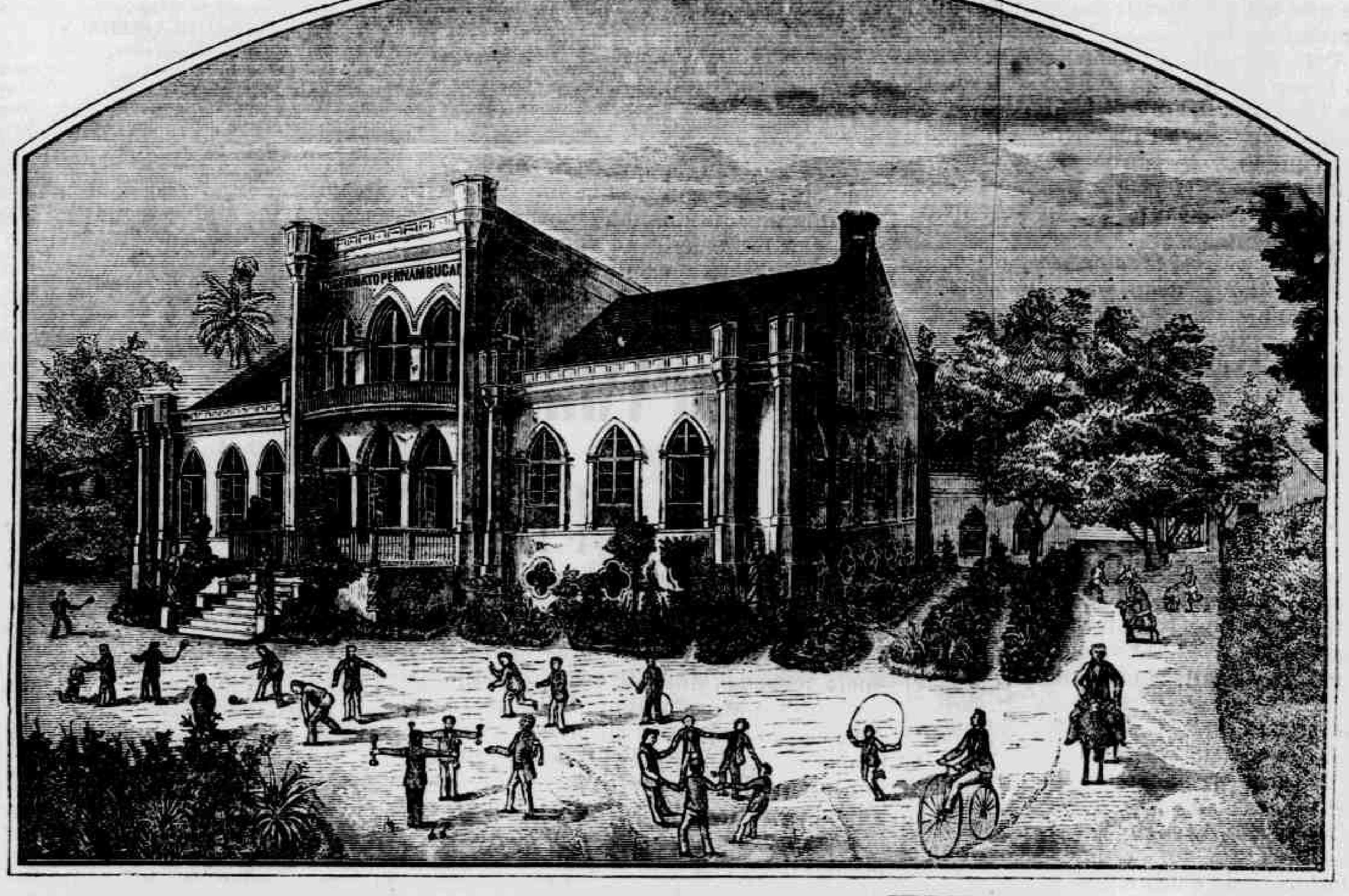
Salvador Henrique de Albuquerque

— —

N. 428. — Da maneira como se deve viver.—E' por certo uma cousa mui facil para uma pessoa imbuir-se quasi mortalmente com remedios purgativos compostos de mineraes acridos e venenosos, porém igualmente se acha ao seu alcance o poder restabelecer a saúde e forças, lançando mão do unico cathartico capaz de restaurar as interrompidas funcções do apparelho digestivo, secreção, e expulsão, á um estado perfeito de saúde, sem que durante a sua operação curativa debilite o systema.

Nas pilulas assucaradas de Bristol encontrar-se-ha este grande resultado, o qual tem sido por tempo immemoriavel debalde procurado e desejado. Ellas são de uma inestimavel aceitação para os dyspepticos, os que soffrem de prisão de ventre, os rheumaticos, os hydropicos, os extenuados de forças, n'uma palavra são de summa efficacia para todos os que soffrem molestias procedentes do estomago, do figado ou dos intestinos, sendo um meio prompto e seguro para o alcance de um immediato allivio. Em todos os casos de molestias chronicas [como sejam, rheumatismo, affecções do figado, hydropisia e nevralgia,] ou quando a enfermidade apresente um aspecto ulceroso, nesse caso a salsaparrilha de Bristol, como um poderoso meio de enriquecer e purificar o sangue, póde ser tomada com summa vantagem conjunctamente, com as pilulas. Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é intacta em todos os climas.

INTERNATO PERNAMBUCANO



FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO
POR
Manoel Alves Vianna
EM 1876

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam ; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigialncia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina correctiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o aceio e ordem ; nada diremos por que isto convém aos proprios pais verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso visitar o estabelecimento em diversos e não esperadas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento do collegio, com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos ; pois não é seguro confiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações sejam excellentes.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Couros salgados seccos, do norte, 330 rs. o kilo, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 45 d/v. com 1 1 2 0/0 de desconto.

Augusto P. de Lemos,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23	483:655$437
Idem do dia 24	18:161$719
	501:817$156

Importação

Barca allemã *Padang Packet*, entrada de Londres em 23 do corrente e consignada a P. C. Wright & C., manifestou :

Dormentes 10,675 á via ferrea do Recife a S. Francisco.

—

Patacho portuguez *Cysne do Vouga*, entrado do Rio Grande do Sul em 24 do corrente e consignado a Amorim Irmão & C., manifestou :

Bagres seccos 1,800.
Graxa em bexiga 2,070 kilos.
Xarque 173,535 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE ABRIL DE 1878

Portos do exterior

No brigue portuguez *Boa-Sorte*, carregou : para Lisboa, F. J. de Barros Junior 2 barris com 144 litros de agoardente.

Portos do interior

No brigue hespanhol *Amistade*, carregou : para Uruguayana, R. Pessoa 95 barricas com 10,174 kilos de assucar branco.

No brigue nacional *Isabel*, carregou : para o Rio de Janeiro, L. J. S. Guimarães 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

No navio allemão *Maria Sophie*, carregou : para Maranhão, T. Christiansen 300 saccos com farinha de mandioca.

No patacho americano *Thomas*, carregou : para o Ceará, R. Pessoa 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho nacional *Damião*, carregaram : para o Ceará, B. M. de Castro 100 saccos com farinha de mandioca ; P. C. Maia & C. 25 ditos com feijão ; M. L. Paes Barreto 30 barricas com 2,286 kilos de assucar branco e 75 ditas com 5,625 ditos de dito mascavado ; L. J. S. Guimarães 265 ditas com 19,875 ditos de dito : A. da Silva Reis 35 saccos com 2,615 ditos de dito branco e 15 ditos com 1,125 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *Graciosa*, carregaram : para o Aracaty, Gonçalves Irmão & C. 40 barris com 5.000 kilos de mel.

No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram : para o Ceará, A. Cordeiro 50 saccos com 3.750 kilos de assucar mascavado ; Mendes Lima & C. 200 ditos com farinha de mandioca ; Rubim & Barata 100 ditos idem idem ; A. M. da Silva 25 barris com 2,400 litros de aguardente.

Na barcaça *Zeca*, carregaram : para o Natal, L. G. da Silva & Pinto 25 saccos com milho.

Na barcaça *Gratidão*, carregaram : para o Natal, P. Vianna & C. 150 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Ires*, carregaram : para Macáo, J. A. C. Vianna 120 saccos com farinha de mandioca ; A. M. da Silva 1 barril com 96 litros de aguardente ; M. A. Senna 8 saccos com 600 kilos de assucar branco e 4 barricas com 243 ditos de dito refinado.

Na barcaça *F. Sociedade*, carregou : para Mossoró, A. M. da Silva 25 barris com 1,302 kilos de mel e 5 ditos com 480 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23	30:719$144
Idem do dia 24	1:263$615
	31:9[illegible]$759

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23	82:593$601
Idem do dia 24	3:635$575
	86 229$176

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela, e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

SEGUROS

Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

—

Seguro contra fogo

The Liverpool & London á Globe
Insurrance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST : 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES
BROWN THOMSON & C,
31 Rua do Marquez de Olinda 31

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 23

Lisboa — Brigue portuguez *Boa Sorte*, capitão José Lopes, carga algodão, couros e outros generos.

Navio entrado no dia 24

Bahia — 7 dias, patacho portuguez *Cysne de Vouga*, de 176 toneladas, capitão Joaquim da Silva Pereira, equipagem 9, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio da Prata — Lugre brasileiro *Livia*, capitão Ursulino F. de Mendonça, carga assucar.

Maranhão — Patacho allemão *Marie Sophie*, capitão A. R. Mehring, carga farinha de mandioca e outros generos.

Lisboa — Barca portugueza *Gratidão*, capitão A. P. B. Pestana, carga assucar e outros generos.

EDITAES

EDITAL

1ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de abril de 1878. — Por esta secreteria se declara a quem interessar possa que os requerimentos de Antonio Pacheco e de Francisca Monteiro Soffeur, segundo communicação da directoria geral da secretaria do ministerio da marinha, obtiveram em 13 do corrente os seguintes despachos : o do 1º não ha que deferir, o requerimento a que allude o supplicante não teve entrada na secretaria de estado ; o da 2ª. Não tem lugar. — O secretario, *Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director interino conselheiro Francisco de Paula Baptista, faço publicar as listas dos estudantes examinados nos mezes de fevereiro e março proximos findos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de abril de 1878.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Philosophia

Approvados plenamente

1 Adelino Antonio de Luna Freire Junior.
2 Adolpho Luiz Ozorio.
3 Alfredo Serafico de Assis Carvalho,
4 Eutropio Gonçalves de Albuquerque.
5 Fulgencio Firmino Simões.
6 Izaac Martins dos Reis.
7 Jeronymo Soares de Albuquerque.
8 João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante
9 José Augusto de Oliveira.
10 José Donato Gomes Torres.
11 Lupercino Domingues Lins.
12 Manoel Clementino de Barros Carneiro.
13 Xisto Xavier da Cruz.

Approvados

14 Adolpho Nunes Lins.
15 Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante Junior.
16 Antonio Felemon Gonçalves Torres.
17 Antonio da Silva Soares.
18 Antonio Thomaz de Luna Freire.
19 Aprigio Gomes de Sá Barreto.
20 Aristides Carlos de Moraes.
21 Aristheo da Costa Lima.
22 Augusto Netto de Mendonça.
23 Bernardo José Moreira.
24 Celso Aprigio Guimarães.
25 Domingos Felippe de Souza Leão.
26 Estevão Paes Barreto Castello Branco.
27 Francisco Carneiro Monteiro de Salles.
28 Francisco Carneiro Rodrigues Campello.
29 Francisco de Paula Silva Rego.
30 Francisco Xavier Paes de Mello Barreto.
31 Frederico Alves Cavalcante Maciel.
32 Henrique de Barros Lins.
33 Hersilio Lupercio de Souza.
34 João Alfredo de Medeiros.
35 João Valentim de Gusmão Vilella.
36 Joaquim Mauricio Wanderley.
37 José Antonio de Oliveira Mendonça.
38 José Cornelio Leitão Rangel.
39 José Francisco Ribeiro Pessoa.
40 José Xavier Carvalho de Mendonça.
41 Luiz Paulino de Figueiredo.
42 Manoel Cabral de Mello.
43 Manoel Coelho dos Reis.
44 Manoel Venancio Alves da Fonceca.
45 Paulo Martins Pereira Monteiro.
46 Rodrigo Adolpho de Araujo Jorge.
47 Santos Estanisláo Pessôa de Vasconcellos
48 Urbano Mamede de Almeida Junior.
49 Victorio do Nascimento Acciòli Lins Junior.
50 Virgilio da Bohemia Sampaio.
51 Zozimo Zenaides da Camara Lima.

Foram 38 reprovados, sendo : 8 com attestados do bacharel Antonio Luiz Vieira Accioli de Vasconcellos, 7 do Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, 4 do bacharel José Bandeira de Mello, 3 de Ignacio do Rego Barros Pessoa, 1 do bacharel Manoel Barbosa de Araujo, 1 do bacharel Tobias Barreto de Menezes, 1 do bacharel Joaquim Gonçalves Aleixo, 1 do bacharel João de Sá e Albuquerque, 1 do bacharel Luiz Frederico Codeceira, 1 do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, 1 do bacharel José Mauricio de Torres Temporal, 1 do bacharel Joaquim José da Silva Santiago, 1 de Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, 1 de Francisco Itaciano Teixeira, 1 de Antonio Serapião de Carvalho, 1 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de José Gomes Leal Netto, 1 de José Antonio Moreira Dias Junior, 1 de José Alves Vilella, 1 de Julio Cesar Leal, 15 não compareceram á chamada, 3 á prova oral, 2 levantaram se da prova escripta e 1 foi a prova julgada nulla em vista do aviso de 11 de dezembro de 1860.

Inscreveram-se 110.

Foram approvados plenamente	13
Idem approvados	38
Idem reprovados	38
Não compareceram ás chamadas	15
Idem á prova oral	3
Levantaram-se da prova escripta	2
Prova nulla, segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	1
	110

Rhetorica e poetica

Approvados plenamente

1 Antonio Pedro das Neves.
2 Basilises Getulio de Lemos e Silva.
3 Bianor da Cunha Souto-Maior.
4 Estevão Paes Barreto Castello-Branco.
5 Herminio Augusto Moreira Lemos.
6 João Baptista Gonçalves Lima.
7 José Bernardo de Arroxellas Galvão Filho.
8 Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.
9 Sabino Olegario de Paula Baptista.

Approvados

10 Agripino Guilherme da Silva Martins Junior.
11 Alfredo Gomes Leal.
12 Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.
13 Antonio Augusto de Araujo Jorge.
14 Antonio Filemon Gonçalves Torres.
15 Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
16 Antonio de Magalhães Sopita.
17 Antonio Sindolpho Rodrigues de Miranda.
18 Antonio Thomaz de Luna Freire.
19 Antonio Vicente Gurgel do Amaral.
20 Antonio Witruvio de Medeiros.
21 Aristheo da Costa Lima.
22 Arthur Bezerra de Menezes Lyra.
23 Augusto A. Peixoto de Miranda Henriques.
24 Augusto Rodrigues Florentino.
25 Balbino da Costa Cephas Paiva.
26 Candido Gonçalves de Albuquerque.
27 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
28 Domingos José Marques.
29 Elias Aprigio Guimarães.
30 Emilio Agricio dos Santos.
31 Emilio Ambrosio Marinho Falcão.
32 Francisco Pereira da Silva.
33 Heldeberto Aprigio Guimarães.
34 Ignacio Guedes da Silva Sobral.
35 Ildefonso Augusto Pereira da Silva.
36 Jeronymo Accioli de Gusmão Lins.
37 João Elisio de Castro Fonseca.
38 João Felippe de Souza Leão.
39 João Ferreira Domingues Carneiro.
40 Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.
41 Joaquim Augusto de Almeida.
42 Joaquim Falcão de Souza.
43 Joaquim do Nascimento Ferreira Leite.
44 Joaquim Roxo Lima.
45 José Alves d'Assumpção Menezes.
46 José Antonio de Oliveira Mendonça.
47 José Cavalcante Paes Barreto.
48 José Claudino Leite.
49 José Donato Gomes Torres.
50 José Gomes Leal Netto.
51 José Guilherme da Silva Martins.
52 José Horacio da Costa.
53 José Salazar da Veiga Pessôa.
54 José da Silva Ramos.
55 Luiz de Mattos Freire.
56 Manoel Coelho dos Reis.
57 Manoel Felippe de Souza Leão.
58 Manoel Floriano Corrêa de Britto.
59 Manoel Joaquim Macicalo.
60 Manoel José Pinto Junior.
61 Mariano Augusto de Medeiros.
62 Olympio de Sá e Albuquerque.
63 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
64 Severo Gonçalves Pires.
65 Torquato Carneiro Leão.
66 Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.

Foram 40 reprovados, sendo : 3 com attestados do bacharel Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães, 3 do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, 3 do bacharel José Bandeira de Mello, 3 de Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, 3 de Henrique João de Lacerda, 2 do Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, 2 de José Maria de Albuquerque Mello Junior e de Antonio Annes Jacome Pires, 1 do bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, 1 do bacharel Joaquim Gonçalves Aleixo, 1 do bacharel Manoel José de Medeiros Correia, 1 do bacharel Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, 1 do bacharel Altino d'Araujo, 1 do bacharel Salustiano José de Oliveira, 1 do bacharel Alfredo Abdon de Loyolla, 1 do bacharel Benjamin Rodrigues de Freitas Caraciolo, 1 do bacharel Argemiro Alves Arôxa, 1 do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, 1 do bacharel Manoel Augusto Ferreira da Silva, 1 de Manoel Alves Vianna, 1 de Cesario Antonio Cardoso Ayres, 1 de Francisco Itaciano Teixeira, 1 de Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira, 1 de Manoel Venancio Alves da Fonseca, 1 de Antonio Sarapião de Carvalho, 1 de José Antonio Moreira Dias Junior, 1 de Francisco da Cunha Machado, e 1 de Herminio Moreira Dias : 51 não compareceram ás chamadas, 18 levantaram-se da prova escripta, 9 não compareceram á prova oral, 2 provas nullas em vista do aviso de 11 de dezembro de 1860, e 1 levantou-se da prova oral.

Inscreveram-se 187 :

Foram approvados plenamente	9
» approvados	57
» reprovados	40
Não compareceram ás chamadas	51
Levantaram-se da prova escripta	18
Não compareceram á prova oral	9
Provas nullas em vista do aviso de 11 de dezembro de 1860	2
Levantou-se da prova oral	1
	187

Geographia

Approvado com distincção

1 Luiz Antonio Domingues da Silva.

Approvados plenamente

2 Adolpho Luiz Osorio.
3 Antonio Moreira da Silva.
4 Aristides Carlos de Moraes,
5 Augusto Netto de Mendonça.
6 Carlos Alberto Burle.
7 Cesidio de Albuquerque Martins Pereira.
8 Eduardo Augusto Silveira.
9 Euclides Estigarribia Vieira Mattos.
10 Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.
11 Francisco Leopoldino Gonçalves Lima.
12 Geraldo de Paula Azevedo Falcão.
13 Herminio Augusto Moreira Lemos.
14 João de Barros Barreto.
15 João Edmundo de Oliveira Gondim.
16 João Joaquim da Costa Leite Filho.
17 João Macario Magno Taveira.
18 José Camillo Linhares de Albuquerque.
19 José Salazar da Veiga Pessôa.
20 Luiz Laurindo dos Reis Lima.
21 Manoel Luiz Wanderley Segundo.
22 Olinto Victor.
23 Petronillo Santa Cruz Oliveira.
24 Torquato Carneiro Leão.
25 Thomaz Areia Leão.

Approvados

26 Alberto Moreira Lopes.
27 Alfredo Vieira de Souza.
28 Antonio Augusto Alves Maciel.
29 Antonio Ferreira Coelho.
30 Antonio Francisco dos Passos.
31 Antonio José de Figueiredo Junior.
32 Antonio Leodegario Castello Branco.
33 Antonio Vicente Gurgel do Amaral.
34 Arthur de Albuquerque Bezerra Cavalcante.
35 Arthur Cysneiro de Albuquerque Mello.
36 Arthur Eloy de Barros Pimentel.
37 Arthur Espinheiro Lopes.
38 Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
39 Augusto de Castro Madeira.
40 Augusto Cesar Arantes.
41 Augusto Rodrigues Florentino.
42 Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira.
43 Carlos de Albuquerque Bello.
44 Carlos dos Santos Villaça.
45 Celso Aprigio Guimarães.
46 Cincinato Adherbla de Souza Brito.
47 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
48 Fausto Gonçalves de Albuquerque Silva.
49 Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães.
50 Francisco Rufino dos Reis Lima.
51 Francisco Xavier da Cunha Montenegro.
52 Ildefonso Pereira de Azevedo.
53 Jeronymo de Castro Sá Barreto.
54 João Elisio de Castro Fonceca.
55 José Agripino de Mendonça Lins.
56 José Cavalcante Paes Barreto.
57 José Hervindes de Hollanda Costa.
58 José Joaquim Guimarães.
59 José Theophilo Carneiro de Albuquerque.
60 Manoel Cavalcante Ferreira de Mello.
61 Manoel Maria Tavares da Silva.
62 Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.
63 Pedro Caetano de Albuquerque.
64 Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
65 Pedro Francisco de Mello.
66 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
67 Rufino Coelho do Rego Barros.
68 Sergio de Barros Wanderley.
69 Thomé Alves Arôxa.
70 Trajano Alipio Carvalho de Mendonça.
71 Vicente de Paula Oliveira Villas Bôas.

Foram 54 reprovados : sendo 9 com attestados do bacharel José Bandeira de Mello, 8 do bacharel Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, 4 do Dr. José Soriano de Souza, 4 de Henrique João de Lacerda, 3 do bacharel Raymundo Honorio da Silva, 3 do bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, 3 de Ignacio do

Rego Barros Pessoa, 2 do bacharel Ezequiel Franco de Sá, 2 do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo. 1 do Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima, 1 do Dr. Eliséo de Souza Martins, 1 do bacharel Ayres de Albuquerque Gama, 1 do Dr. Manoel Dantas, 1 do bacharel Alfredo Abdon de Loyola, 1 do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, 1 de Augusto Hygino de Miranda, 1 do bacharel Permino de Araujo Lima, 1 de Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, 1 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de Hermino Moreira Dias, 1 de Antonio Serapião de Carvalho, 1 de Edelberto Licinio da Costa Campello, 1 de Antonio Plutarcho Rodrigues Lima, 1 de Pergentino Saraiva de Araujo Galvão e 1 de Emilio Madeira Gonçalves Ferreira ; 29 não compareceram ás chamadas, 9 levantaram-se da prova escripta, 8 não compareceram á prova oral e 2 de provas nullas, segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860. Inscreveram-se 173.

Foi approvado com distincção	1
Foram approvados plenamente	24
Foram approvados	46
Foram reprovados	54
Não compareceram ás chamadas	29
Levantaram-se da prova escripta	9
Não compareceram á prova oral	8
Provas nullas, segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	2
	173

Historia

Approvado com distincção

1 Virgilio da Bohemia Sampaio.

Approvados plenamente

2 Adolpho Nunes Lins.
3 Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante Junior.
4 Antonio Felemon Gonçalves Torres.
5 Antonio Augusto de Araujo Jorge.
6 Antonio Pedro de Mello.
7 Benedicto Pereira Leite.
8 Candido Gonçalves de Albuquerque.
9 Carlos Alberto Burle.
10 Contantino da Costa Pereira.
11 Custodio Celso Saboia e Silva.
12 Francisco Carneiro do Rego Campello.
13 Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha.
14 Francisco Ribeiro dos Reis Lima.
15 Francisco Xavier da Cunha Montenegro.
16 Fulgencio Firmino Simões.
17 Gabriel Cercales da Camara Gondim.
18 Ignacio José Alves de Souza Junior.
19 Jeronymo de Castro Sá Barreto.
20 Jeronymo Soares de Albuquerque.
21 João Lopes de Siqueira Santos.
22 Joaquim Mauricio Wanderley.
23 José Francisco Ribeiro Pessoa.
24 José Isidoro Mortins Junior.
25 Litto de Azevedo e Silva.
26 Lupicino Domingues Lins.
27 Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.
28 Patricio Moreira da Silva.
29 Pedro Valeriano Cavalcante dos Reis.
30 Xisto Xavier da Cruz.

Approvedos

31 Adolpho Jacome Martins Pereira.
32 Adolpho Luiz Osorio.
33 Alberto Moreira Lopes.
34 Antonio Augusto Alves Maciel.
35 Antonio Eustorgio de Oliveira e Silva.
36 Antonio Francisco dos Passos.
37 Antonio Moreira da Silva.
38 Antonio de Padua da Fonceca Banks.
39 Antonio Porfirio de Albuquerque Galvão.
40 Aristides Carlos de Moraes.
41 Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
42 Augusto de Castro Madeira.
43 Benvenuto da Silveira Lobo.
44 Celso Aprigio Guimarães.
45 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
46 Domingos Felippe de Souza Leão.
47 Flavio Brederodes Pessoa de Mello.
48 Francisco Carneiro Monteiro de Salles.
49 Francisco Santiago Ramos.
50 Francisco Xavier Paes de Mello Barreto.
51 Henrique de Barros Lins.
52 Herminio Augusto Moreira Lemos.
53 Hersilio Lupercio de Souza.
54 Innocencio Peregrino Alves Aroxa.
55 João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante.
56 João Alfredo de Medeiros.
57 João Cancio da Bohemia Sampaio.
58 João Francisco de Salles.
59 João Quintiliano de Azevedo e Silva.
60 João Taciano Carneiro de Albuquerque.
61 João Valentim de Gusmão Vilella.
62 Joaquim José Maia.
63 Joaquim Monteiro de Seixas Borges.
64 José Cornelio Leitão Rangel.
65 José Cordeiro do Rego Barros.
66 José Francisco dos Santos Almeida.
67 José Francisco da Silva.
68 José Innocencio de Jesus.
69 José Mauricio Borges Junior.
70 José Rocha Lima.
71 José Xavier Carvalho de Mendonça.
72 Julio de Mello Filho.
73 Lourenço Caetano de Albuquerque.
74 Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.
75 Manoel Cabral de Mello.
76 Manoel Lopes Ferreira.
77 Manoel Maria Tavares da Silva.
78 Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos.
79 Miguel Nunes Vianna.
80 Paulo Martins Pereira Monteiro.
81 Pedro Gomes da Frota.
82 Pedro Wanderley Jacques.
83 Santos Estanislão Pessoa de Vasconcellos.
84 Sebastião Lins Wanderley Chaves.
85 Thomé Alves Aroxa.
86 Theophilo Barbosa da Silva.
87 Urbano Mamede de Almeida Junior.
88 Zozimo Zenaides da Camara Lima.

Foram 16 reprovados : sendo 5 com attestados do bacharel José Bandeira de Mello, 2 do bacharel Ezequiel Franco de Sá, 2 de Augusto Hygino de Miranda, 1 do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, 1 do bacharel José Evangelista da Silva. 1 do bacharel Vicente Ferraz de Barros Wanderley Araujo, 1 de José Antonio Moreira Dias Junior, 1 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de José Alves Vilella, e 1 de Pedro Celestino Felicio de Araujo; 26 não compareceram ás chamadas, 3 idem á prova oral e 3 levantaram-se da prova escripta.

Inscreveram-se 136.

Foi approvado com distincção	1
Foram approvados plenamente	29
Idem approvados	58
Idem reprovados	16
Não compareceram ás chamadas	26
Idem á prova oral	3
Levantaram-se da prova escripta	3
	136

Geometria

Approvados plenamente

1 Adelino Antonio de Luna Freire Junior.
2 Francisco de Paula da Silva Rego.
3 Joaquim Ribeiro Gonçalves.

Approvados

4 Antonio Eustorgio de Oliveira e Silva.
5 Antonio Witruvio de Medeiros
6 Benedicto Antonio de Oliveira Cotta.
7 Bernardo José Moreira.
8 José Antonio de Oliveira Mendonça.
9 José Candido Alves de Aguiar.
10 José Presciliano do Rego Barros.
11 Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
12 Petronillo Santa Cruz Oliveira.
13 Tito Joaquim de Lemos.
14 Urbano Santos da Costa Araujo.
15 Vicente de Moraes Mello Junior.

Foram 26 reprovados : sendo 12 com attestados do bacharel Raymundo Honorio da Silva, 3 de José Ferreira da Cruz Vieira, 1 do bacharel Ayres de Albuquerque Gama, 1 do bacharel Altino de Araujo, 1 do bacharel Joaquim José da Silva Santiago, 1 do bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, 1 do bacharel Argemiro Alves Aroxa, 1 de Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixeto, 1 de Augusto Hygino de Miranda, 1 de Cyrillo Osorio Porfirio da Motta, 1 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de Antonio Serapião de Carvalho e 1 não consta attestado; 105 não compareceram ás chamadas e 3 á prova oral.

Inscreveram-se 149.

Foram approvados plenamente	3
Idem approvados	12
Idem reprovados	26
Não compareceram ás chamadas	105
Idem á prova oral	3
	149

Arithmetica

Approvados plenamente

1 Adelino Antonio de Luna Freire Junior.
2 Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.
3 Alfredo Vieira de Souza.
4 Antonio Carneiro da Silva.
5 Antonio Pedro das Neves.
6 Antonio Ramos de Azevedo Junior.
7 Antonio Thomaz de Luna Freire.
8 Augusto Cezar Arantes.
9 Caetano Gomes Powell.
10 Eufrosino de Barros Barretto.
11 Francisco de Paula da Silva Rego.
12 José Candido da Costa.
13 José Presciliano do Rego Barros.
14 Manoel Augusto de Medeiros.
15 Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.
16 Olegario Novaes Castellão.
17 Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
18 Victorio do Nascimento Accioli Lins Junior.

Approvados

19 Adolpho Frederico de Luna Freire.
20 Antonio Porfirio de Albuquerque Galvão.
21 Antonio Augusto dos Santos Porto Filho.
22 Antonio Cantanhedes de Moraes.
23 Antonio de Padua da Fonceca Banks.
24 Arthur de Albuquerque Bezerra C.
25 Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas.
26 Bemvindo Gurgel do Amaral Valente.
27 Ceciliano Accioli do Rego Barros.
28 Estevão Accioli Lins.
29 Eutropio Gonçalves d'Albuquerque Silva.
30 Francisco Alves da Silva Accioli.
31 Francisco de Araujo Barros.
32 Francisco de Paula Lima Junior.
33 Francisco Xavier da Cunha Monte-Negro.
34 Frederico Albino dos Prazeres.
35 Germano da Motta.
36 Heronides de Hollanda Cavalcante d'Albuquerque.
37 João Agostinho Carneiro Bezerra C.
38 João Francisco Teixeira.
39 João de Sá Mello Leitão.
40 Joaquim Augusto de Souza Rangel.
41 Joaquim Mauricio Wanderley.
42 José Agripino de Mendonça Lins.
43 José Antonio de Luna Freire.
44 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante Junior.
45 José Cavalcante Paes Barretto.
46 José Francisco da Silva.
47 José Horacio da Costa.
48 José Joaquim de Souza Martins.
49 José da Silva Ramos.
50 Leonel José da Rosa.
51 Leovigildo Samuel da Silva Costa.
52 Lydio Alexandre Bandeira de Mello.
53 Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
54 Nestor de Siqueira Cavalcante.
55 Olympio de Sá e Albuquerque.
56 Paulo Caetano de Albuquerque.
57 Pedro da Cunha Pedroza.
58 Pedro Valeriano Cavalcalcante dos Reis.
59 Raymundo Duprat.
60 Santos Estanislão Pessoa de Vasconcellos.
61 Symphronio Paes Barretto.

Foram 58 reprovados. sendo : 27 com attestados do bacharel Raymundo Honorio da Silva, 4 do Bacharel Ayres de Albuquerque Gama, 3 de Augusto Hygino deMiranda, 3 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 3 de José Ferreira da Cruz Ribeiro, 2 do bacharel Luiz Frederico Codeceira, 2 do bacharel Affonso Olindense Ribeiro de Souza, 1 do bacharel Francisco Odilon Tavares Lima, 1 do bacharel José Maximiano Alves Cavalcante, 1 do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, 1 do bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, 1 do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, 1 do bacharel Argemiro Alves Aroxa, 1 de Edelberto Licinio da Costa Campello, 1 de Thomaz Cancio de Souza Landim, 1 de Cyrillo Osorio Porfirio da Motta, 1 de Manoel Alves Vianna, 1 de Manoel Nicoláo Rigueira Pinto, de Souza, 1 de José de Mello Carneiro Muniz Freire, 1 de José Ildefonso de Mello, 1 de Jeronymo Soares de Albuquerque, 1 de Bazilio da da Silva Santiago, 1 de Julio Cezar Leal ; 59 não compareceram ás chamadas 8, idem a prova oral, uma prova nulla segundo o aviso de 11 de de dezembro de 1860, e um foi surprendido copiando a prova escripta. Inscreveram-se 188.

Foram approvados plenamente	18
Idem approvados	43
Idem reprovados	58
Não compareceram ás chamadas	59
Idem á prova oral	8
Prova nulla segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	1
Foi surprendido copiando a prova escripta	1
	188

OBSERVAÇÕES

Philosophia

Presidente o Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista. Examinadores Dr. José Soriano de Souza, substituto de sciencias do curso preparatorio e Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, lente da escola normal, substituido no dia 8 de fevereiro pelo bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, lente do gymnasio.

Numero dos inscriptos 110 :

Foram approvados plenamente	13
Idem approvados	38
Idem reprovados	38
Não compareceram ás chamadas	15
Idem á prova oral	3
Levantaram-se da prova escripta	2
Prova nulla, segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	1
	110

Rhetorica e poetica

Presidente o Dr. João Vieira de Araujo. Examinadores Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, professor de lingua nacional do curso preparatorio, e Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, lente do gymnasio. substituido no fim dos exames por impedimento o Dr. Meira pelo bacharel José Bandeira de Mello.

Numero dos inscriptos 187 :

Foram approvados plenamente	9
Idem approvados	57
Foram reprovados	40
Não compareceram ás chamadas	51
Levantaram-se da prova escripta	18
Não compareceram á prova oral	9
Provas nullas segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	2
Levantou-se da prova oral	1
	187

Geographia

Presidente Dr. Graciliano de Paula Baptista. Examinadores bacharel Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, professor desta cadeira no curso preparatorio, Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, professor substituto de linguas no curso preparatorio.

Numero dos inscriptos 173 :

Foi approvado com distincção	1
Foram approvados plenamente	24
Idem approvados	46
Idem reprovados	54
Não compareceram ás chamadas	29
Levantaram-se da prova escripta	9
Não compareceram á prova oral	8
Provas nullas segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	2
	173

Historia

Presidente Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Examinadores bacharel Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, lente desta cadeira no curso preparatorio e o bacharel Ayres de Albuquerque Gama, lente da escola normal.

Numero dos inscriptos 136.

Foi approvado com distincção	1
Foram approvados plenamente	29
Idem approvados	58
Idem reprovados	16
Não compareceram ás chamadas	26
Idem á prova oral	3
Levantaram-se da prova escripta	3
	136

Arithmetica

Presidente o Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista. Examinadores, bacharel João Vicente da Silva Costa, professor desta cadeira no curso preparatorio, e o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, lente do gymnasio.

Numero dos inscriptos 188.

Foram approvados plenamente	18
Idem approvados	43
Idem reprovados	58
Não compareceram ás chamadas	59
Idem á prova oral	8
Prova nulla, segundo o aviso de 11 de dezembro de 1860	1
Foi surprendido copiando a prova	1
	188

Geometria

Presidente o Dr. Antonio Coelho Rodrigues. Examinadores, bacharel João Vicente da Silva Costa, lente desta cadeira no curso preparatorio, e o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, lente ds gymnasio.

Numero dos inscriptos 149.

Foram approvados plenamente	2
Idem approvados	8
Idem reprovados	24
Não compareceram ás chamadas	112
Idem á prova oral	3
	149

Observação

No n. 112 que não compareceram ás chamadas de geometria, foram 7 submettidos a exame em uma banca especial, por motivos que pelo Exm. Sr. conselheiro director interino foram julgados procedentes ; foi substituido nesta banca o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. por não poder comparecer, pelo bacharel José Bandeira de Mello, dando o resultado seguinte :

Foi approvado plenamente	1
Foram approvados	4
Idem reprovados	2
	7

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino Dr. Francisco de Paula Baptista, faço publico que o prazo marcado para a inscripção dos candidatos á substituição vaga, de lente substituto e que terminará a 22 do corrente, se á prorogado até o dia 1º de maio proximo vindouro, visto como, expirando o referido prazo durante as ferias da Paschoa, que vão começar, deverá aquella inscripção conservar-se aberta nos tres primeiros dias uteis que se seguem ao termo das ferias, vindo assim a encerrar-se no predito dia 1º de maio ás 2 horas da tarde, de conformidade com o art. 114 do regulamento supplementar. Outrosim de conformidade com o art. 119 do citado regulamento se repete o edital, que já foi publicado sobre o mesmo concurso e que é o seguinte

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que fica marcado o praso de seis mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. João Thomé da Silva á cadeira de que era proprietario o Dr. Vicente Pereira do Rego.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já na secretaria desta faculdade, para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por porcurador, se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento.

Devem outrosim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e mais o diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julgarem convenientes, ou como tituto de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo: tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1,286 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes do de n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e uas na côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 22 de outubro de 1877.—O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

DECLARAÇÕES

Monte de soccorro da provincia de Pernambuco, em 9 de abril de 1878

Os possuidores das cautelas de penhores de ns. abaixo, são avisados de resgatal-os até o dia 30 do corrente.

37, 63. 91, 104, 143, 167, 192, 218, 254, 256, 271, 279, 296, 314, 329, 339, 343, 356, 371, 384, 400, 412, 415, 417, 423, 433, 440, 444, 450, 451, 452, 457, 463, 474, 489, 496, 498, 501, 590, 603, 609.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Cavallos apprehendidos

Pelo 1º districto da subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos, sendo um russo, em poder de um João de tal, conhecido aqui por João Bonitinho e em Pão d'Alho por João Velho, e outro pedrez em mão de Sebastião José do Rego Barreto: quem se julgar com direito a elles, dirija-se á esta subdelegacia.

Poço da Panella, 21 de março de 1978.

Companhia da via-ferrea do Recife a Olinda e Beberibe

Não se tendo reunido no dia annunciado, numero legal de accionistas para constituir assembléa geral, são de novo convocados todos os Srs. accionistas para se reunirem no dia 25 do corrente, ao meio dia e no lugar do costume.

A assembléa geral funccionará com qualquer numero de accionistas que comparecer, nos termos do art. 11 dos estatutos.

Recife, 17 de abril de 1878.

O secretario,
A. A. Gama.

Conta das compras de objectos feitas pelo agente comprador do arsenal de marinha de Pernambuco, no mez de março ultimo.

Sob a rubrica arsenal	
A Beltrão, Estella & C. :	
3 tijolos inglezes	600
6 vassouras de piassava	2$880
A Manoel Cardoso Ayres :	
302 cadernos de papel almasso pautado	15$560
4 folhas de papel Hollanda	960
1 dita de dito matta-borrão	160
2 garrafas de tinta de escrever	2$000
1½ boião de dita ingleza	1$250
1 frasco de gomma arabica	1$500
239 pennas de aço	3$800
1 litro de espirito de vinho	540
1 livro de 200 folhas, papel pautado	12$000
3 pacotes de papel de peso	3$600
300 envolucros	3$400
A Antonio Rodrigues de Souza & C.:	
1 ferrolho grande de ferro	1$000
A Beltrão & Costa :	
1½ barril de alcatrão da Suecia	16$000
A Beltrão, Estella & C. :	
2 garrafas de vinho branco	1$600
A José Lopes Dias Peixoto :	
25 hostias	500
2 kilos e 750 grammas de velas em bugias	9$600
Sob a rubrica capitania do porto	
A Beltrão, Estella & C. :	
2 vassouras de piassava	960
A Manoel Cardoso Ayres :	
1 livro em branco. papel pautado, de 200 folhas	12$000
Sob a rubrica imperiaes marinheiros	
A Manoel Cardoso Ayres :	
100 pennas de aço	1$500
20 cadernos de papel almasso	1$600
1 litro de tinta de escrever	1$000
A Antonio Rodrigues de Souza & C :	
100 colheres de ferro	5$000
A Antonio Moreira Pinto :	
100 pucaros de folha	16$600
A Beltrão & Costa :	
80 litros de azeite de peixe a 750	60$000
A Martiniano José Ribeiro :	
40 litros de cal preta	3$200
Sob a rubrica pharol da barra	
A Antonio Moreira Pinto :	
1 deposito de folha, grande para aseite	22$000
Sob a rubrica intendencia	
A Manoel Cardoso Ayres :	
2 resmas de papel almasso pautado	12$000
344 pennas de aço	5$300
2 boiões de tinta ingleza	5$000
18 folhas de papel mata-borrão	2$880
2 tinteiros de vidro	4$000
2 lapis de gutta-percha	1$000
2 espanadores de pennas	5$000
1 canivete	2$000
6 canetas	1$000
4 lapis preto	400
Sob a rubrica força naval	
A Beltrão Estella & C. :	
13 kilos de stearinas em archotes a 2$500	32$500
A Manoel José de Aguiar & C. :	
21 kilos de sêbo em pão, por	23$100
Sob a rubrica hospital	
A Manoel Cardoso Ayres :	
5 cadernos de papel Hollanda para mappas a 1$000	5$000
20 ditos de dito, almasso pautado por	1$600
Rs....	301$590

Importa a presente conta em trezentos e um mil quinhentos e noventa rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de abril de 1878.

O agente comprador,
Francisco M. de Miranda Castro

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo

Em nome da mesa regedora, por deliberação do irmão prior, cumpre-nos agradecer os obsequios que para o brilhantismo e respeito devido aos actos da semana santa que tiveram lugar em nossa igreja, foram dispensados por diversas corporações religiosas, bem como por algumas autoridades, sacerdotes e particulares.

Consistorio da veneravel ordem terceira do Carmo, 24 de abril de 1878.—O secretario,
Joaquim Innocencio Gomes.

— A veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo roga a todas as pessoas que teem contas tendentes aos actos da semana santa, que as queiram apresentar no consistorio da mesma ordem, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, afim de serem satisfeitas.

Consistorio da veneravel ordem terceira do Carmo, 24 de abril de 1878.—O secretario,
Joaquim Innocencio Gomes,

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Conde d'Eu*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de abril de 1878.

Custodio José de Mello,
Inspector.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 16 de abril pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de um andar e sotão n. 94 (fechado)	360$000
Loja do sobrado n. 94	108$000
Rua da Santa Cruz.	
Casa terrea n. 21 [fechada]	300$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85 (fechada)	180$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	96$000
3.º idem [fechado]	96$000
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	120$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	168$000
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	300$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	300$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
4º andar idem idem [fechado]	400$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n, 73 [fechada]	180$000
Idem n. 92	301$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34 (fechada)	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 36	250$000
Rua do Cajá	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Idem n. 101 [fechada]	216$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$000
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8 [fechado]	300$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Bom Jesus.	
2.º andar do sobrado n. 29	300$000
1.º ander do n. 14 [fechada]	240$000
2.º dito	300$000
Loja idem	300$000
Rua do Amorim	
Idem n. 45 (fechaado)	573$000
Idem n. 24	89$000
Casa terrea n. 26	123$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Idem n. 68 [fechada]	192$000
Largo do Paraizo	
2.º andar do sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	150$000
Idem n. 11 (fechada)	150$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20 [fechada]	722$000
Idem n. 2 (fechada)	200$000
Idem n. 10 A (fechada)	300$000
Rua das Larangeiras.	
Idem n. 17 (fechada)	244$000
Becco das Boias	
Sobado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	400$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	216$000
Rua de S. Jorge	
casa terrea n. 104 [fechada]	240$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 131 [fechado	600$000
Rua do Vigario.	
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000
Miruei̇ra	
Sitio n. 4	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de abril de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

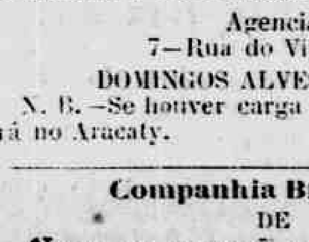
CASSINO PERNAMBUCANO

A primeira reunião familiar deste anno terá lugar na noite de 27 do corrente.

MARITIMOS

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Para o Ceará
O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão



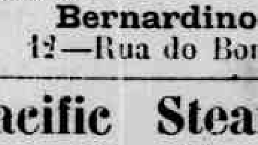
E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente e seguirá para o Ceará depois da demora do costume

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete : trata-se na

Agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

N. B.—Se houver carga que convenha tocará no Aracaty.

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
O vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Ceará

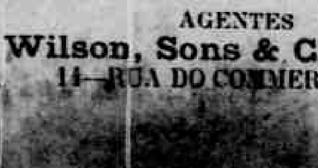


E' esperado dos portos do norte ate o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Patagonia



Espera-se dos portos do sul até o dia 4 de maio e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Ceará em direitura

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima, no dia 27 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da vaspera do dia da sahida : escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Fernando de Noronha

Segue para o porto acima o vapor *Giquiá*, commandante Costa, ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Recebe carga até o dia 22, encommendas, dinheiro e passagens até as 10 horas da manhã do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor
Neva
Commandante W. Gillies

Espera-se da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gillies

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Preço das passagens

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	» 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 27 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte ás familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILÕES

LEILAO
Pelo agente Silveira
Hoje

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
ás 10½ horas

Constando de uma armação de amarello toda envidraçada, uma dita ingleza, uma vitrina, arandelas e encanamento a gaz, um lote de chapéos para senhoras, bicos e mais artigos.

O agente acima, autorisado pelo proprietario da mesma loja, levará a leilão no dia acima indicado, o estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 48, e garante-se as chaves do mesmo estabelecimento.

LEILAO
DE MOVEIS
Hoje

QUINTA-FEIRA 25 DO CORRENTE
Na casa n. 72 da rua da Soledade

José Ribeiro da Cunha, tendo-se retirado desta provincia, em consequencia de sua nova nomeação de conferente da alfandega do Rio de Janeiro, faz leilão por intervenção do agente F. L. Pinto, dos moveis e mais objectos abaixo declarados, existentes na casa em que residio, á rua da Soledade n. 72

A SABER :

Um piano forte, uma mobilia de jacarandá, a Luiz XV, com 1 sofá, 4 cadeiras de braço, 18 ditas de guarnição, 4 consolos e 1 jardineira, 1 album para 200 retratos, 2 jarros da Boemia, 2 ditas de alabastro, 4 ditas de porcelana, 2 ditas de crystal, 2 castiçaes e mangas, 2 porta-cartões, 2 porta-fumo, e tapete de sofá, 4 ditos de côco, 4 escarradeiras, 4 quadros e 1 guarda-roupa de canto.

Uma mobilia de amarello com tampos de pedra marmore, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador de armario, 1 machina de limpar facas, 1 armario, 1 dito com pés torneados, 1 relogio de parede, 1 jarra com filtro, 4 quadros, 1 lavatorio e pertenças, 1 quartinheira, louça para jantar, copos, garrafas, trem de cozinha.

Uma excellente secretaria franceza de nogueira, 1 tinteiro, 1 secretaria pequena de jacarandá, 4 escarradeiras, 4 quadros, 1 cabide de faia, 1 espelho, 1 cantoneira, 2 mesas, 6 cadeiras.

Uma cama de mogno, 1 toillette, 1 lavatorio, 1 cabide, 1 marquezão, 1 sofá, 1 cadeira de palha, 1 espelho, 2 jarros verdes, 3 pares de pés de bahus, 1 bahu de couro e outros objectos.

Os concurrentes que tomarem o bond das 10 horas e 6 minutos, da linha da Magdalena, terão passagem gratis.

A entrega dos referidos moveis effectuar-se-ha em acto continuo, por estar a casa já alugada.

O leilão principiará ás 10 e meia horas.

GRANDE E VARIADO
LEILAO

De pianos, moveis, espelhos, instrumentos de metal, como sejam :

Mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de mogno, de faia, de amarello e de junco, com tampos de pedra, guarda-louças de amarello, guarda-vestidos de dito, espelho oval, mesas elasticas, lavatorios de jacarandá e amarello, relogios, candieiros para gaz, figuras de marmore e muitos outros objectos que estarão patentes.

Hoje

Quinta-feira 25 do corrente

No armazem da nova agencia de leilões á rua do Barão da Victoria n. 50,
Pelo agente Silveira.

LEILAO

Hoje

QUINTA-FEIRA 25 DE ABRIL

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

DE

Uma mobilia de faia (usada), uma dita nova de amarello, um guarda louça de amarello, um guarda comida, um guarda vestido, marquezões largos e estreitos, berços de ferro e de madeira, e muitos outros moveis que estarão patentes no dia do leilão.

Pelo agente Martins

LEILAO

DE

Moveis, pianos, espelhos, quadros, candieiros a gaz, 1 fogão de ferro, jarros para jardim, 1 mastro e madeiras.

A SABER:

Um rico piano de cauda de Henri Herz [novo], 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, dous consolos, duas cadeiras de braço e doze de guarnição, dous espêlhos grandes e duas cadeiras de balanço, duas serpentinas de crystal, 4 jarros para flores, 4 quadros com paisagens, dous capiteis, 3 lanças para cortinados e duas escarradeiras.

Uma estante envidraçada com secretaria, 1 dita para musicas, 1 collecção de bons romances, 1 lavatorio com pedra e espelho, 0 cadeiras, 1 espelho grande, 1 mesa de abrir, 1 cama, 4 quadros, 1 cama franceza, 1 toilett e dous marquezões.

Um lustre de crystal com 3 bicos, 1 dito com dous bicos, 6 braços a gaz, dous lavatorios com bacias de porcelana, 1 fogão de ferro e chaminé, vinte vasos, alguns com craveiros.

Uma mesa elastica, 1 aparador, 1 guarda-louça, doze cadeiras, 1 mesa com abas.

Um piano de armario de Blonder e Wignes, 1 mobilia de jacarandá.

Um mastro com bandeiras e signaes, 4 janellas com portas e pertenças, caixilhos, trem de jardim e outros objectos.

SEXTA-FEIRA 26 DE ABRIL

Na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 149, chacara em frente da rua do Barão de S. Borja.

Francisco de Paula Gomes, retirando-se para fóra, faz leilão por intervenção do agente Pinto, não só dos moveis, como de mastro, taboas, jarros com flores, candieiros a gaz e mais bemfeitorias da casa em que residio á rua do Visconde de Goyanna n. 149.

Em tempo

Aluga-se a mesma casa com grande sitio e jardim, a entender-se com o agente ou com o mesmo F. de Paula Gomes.

As 10 e 6 minutos partirá da estação da rua do Brum um bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes.

Principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

DE

Um piano, 1 mobilia de amarello, 1 guarda-louça, 1 mesa, 3 espelhos, 1 cama de ferro, 6 cadeiras, 1 caixa de musica, 1 jarro, 1 candieiro, 2 malas, 1 burra prova de fogo, 1 machina electrica, 12 vãos de portas e janellas, 1 porção de sola ingleza, 3 monometros, 1 porção de gomma elastica em pães, 2 rolos tecidos de arame e 1 agulha de mariar, bens pertencentes ao espolio do finado Manoel Eduviges da Silva,

SEXTA-FEIRA 26 DE ABRIL

ás 11 horas

Na rua do Visconde de Goyanna numero 149

O agente Pinto faz leilão a requerimento de D. Margarida dos Santos e Silva, inventariante dos bens deixados por seu finado marido Manoel Eduviges da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis e mais objectos acima mencionados, sexta-feira 26 de abril, na casa e sitio da rua do Visconde de Goyanna n. 149.

Agente Pestana

TERCEIRO, ULTIMO E DEFINITIVO

LEILAO

DO

Importante sitio na face da estrada do Arraial, com a frente murada, portão e gradeamento de ferro, com diversas casas de pedra e cal para moradia, e uma excellente casa de banho, um bonito jardim, diversas cacimbas com excellente agua para beber, grande numero de arvores fructiferas de todas as qualidades, grande baixa por onde passa o riacho Jacaré, pastos para muitas vaccas, grande extensão de terreno proprio tanto de largura como de comprimento, prestando-se para levantar-se uma excellente engenhoca, com grande valor, não só por se achar muito perto da cidade, como por passar pela porta a linha da estrada de ferro do Recife a Caxangá, tendo estação na porta do mesmo.

SABBADO 27 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

Servindo de base a offerta de 10:150$000

O agente Pestana, competentemente autorisado pela Exma. Sra. D. Altina Lopes, viuva do fallecido Marcelino José Lopes, levará pela 3ª e ultima vez a leilão, o sitio acima mencionado, podendo desde já os Srs. pretendentes ir examinal-o e para mais informações o mesmo agente dará em seu armazem á rua do Vigario n. 12.

AVISOS DIVERSOS

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: no 3.º andar do predio n. 44 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Vende-se nesta typographia e na rua de Christovão Colombo n. 1, tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias: — asthmatico, mesmo bronquitico—enxaquecas—erysipela—tosse convulsa —intermittentes — e falta de menstruação.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Caraúna*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar: na rua Marquez de Olinda n. 26.

— Pede-se aos Srs. Vicente Guilherme Carneiro da Cunha e Francisco Antonio do Amaral, o obsequio de virem ao becco Largo n. 2, fabrica de cigarros, ultimar o negocio que Ss. Ss. não ignoram, e se não se lembrarem, pode-se declarar por este jornal.

— Um estrangeiro de meia idade offerece-se para leccionar, com bastantes habilitações, em qualquer fazenda ou sitio, o portuguez (primeiras lettras), francez, allemão, geographia e arithmetica. Referencias satisfactorias. Dirigir-se á redacção d'este *Diario* sob as iniciaes J. S. R.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16 um mutum (passaro): quem o achar e quizer restituir, pode leva-lo ao indicado sitio, que será recompensado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇÕES,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração: **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas**, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

AO LACTATO DE FERRO

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade, sobre todos os outros ferruginosos, e á efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'***Ergotina Bonjean*** é um dos melhores hemostaticos. As ***Grageas d'Ergotina de Bonjean*** são empregadas para **facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital de Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido á cubeba e á copaiba tomadas isoladamente.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E

CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um só producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em Pernambuco, em casa de [illegible]

GALLIEN & PRINCE

Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade

PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

PERFUMARIA.	MACHINAS a vapor.	TINTAS de imprimir.	JOIAS e ORIVESARIA.
PHARMACIA.	MACHINAS de imprimir.	TINTAS de escrever.	RELOGIOS e LAMPADAS
VINHOS e LICORES.	MACHINAS de toda a sorte.	TYPOS.	BRONZES.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	CARROS.	PIANOS.	TRASTES.
CHOCOLATES.	GRAXAS e VERNIZES.	BURRAS.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignação.

A casa **Gallien & Prince** faz aos seos constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Expocição de 1878, este jornal poderá ser lido em casa dos Srs. **GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.**

Aviso. — *As pessoas que quizerem aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* **Gallien e Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa em cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*

FUNDIÇÃO DE FERRO

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Esta fundição tem em deposito e continùa a receber da Europa todas as machinas e ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto.

MOENDAS—obra como nunca aqui veio.
VAPORES—os melhores que aqui vem.
RODAS D'AGUA—fortes e bem acabadas.
TACHAS—fundidas e batidas, ferro grosso e fino.
RODETES—diversos tamanhos e qualidades.
SERRARIAS—para engenhos.
CRIVAÇÕES—modernas, abertas.
BOCCAS DE FORNALHAS—diversas qualidades.
ARADOS—idem idem.
BOMBAS—á mão ou a vapor.
PARAFUZOS—de todas as qualidades.
FORMAS PARA ASSUCAR—Esperam grande porção galvanisadas e pintadas, grandes e pequenas.
MOTORES—para descaroçar algodão e todos os utensilios para engenho.

Para evitar duvidas

Não empregam inculcadores pelo mato, rogam a todos que mandam-lhes encommendas exijam do seu agente a conta impressa que costumamos fornecer, para não serem engannados. As nossas obras são vendidas com a responsabilidade da casa e não ha possibilidade de ninguem ser mal servido.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal; tendo ha pouco mandado a Europa um engenheiro, para virem peças apropriadas á esse fim.

Encommendas

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo; para este fim teem dous engenheiros bem habilitados: Cardoso Junior e George Brain.

Prevenção

A nossa fundição é a primeira na rua do Brum, em frente ao arsenal de marinha, o deposito é no oitão da mesma, rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

CARDOSO & RMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Constipações e Molestias do Peito

XAROPE

ANTIPHLOGISTICO

de **BRIANT**

Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de **50** annos o **XAROPE BRIANT** como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os **Defluxos, Constipações, Catharros**, etc.

Este **Xarope** *nunca fermenta.*

Deve-se exigir a brochura em nove linguas com a assignatura bem lisivel do inventor:

Deposito no *Rio-de-Janeiro*,

T. DUPONCHELLE e Cª, 102, rua de S. Pedro.

MEDALHA DE PRATA

ESTE OLEO E O MAIS APPRECIADO PELOS

Medicos Francezes

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Experiencias em todos os Hospitaes de Paris

SUPERIORIDADE RECONHECIDA

Sem cheiro, nem mao gosto

DEROCQUE

Deposito geral em Paris,

DUCHAMP, Phcº, 26, rua des Missions.

Em Pernambuco:

FERREIRA MAIA e C.—**BARTHOLOMEO** e C.

e nas principaes Pharmacias.

EM FIM!

nenhuma repugnancia pelo amargo

DO SULFATO DE QUININA

com as

PEROLAS DE SULFATO DE QUININA

DO Dr CLERTAN.

Redondas, do tamanho d'uma pilula, contêem dous centigrammas (dous grãos) d'este heroico medicamento que, d'hoje em diante, os doentes podem tomar sem repugnancia alguma.

Em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob.

Nas casas dos Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Ferreira Maia & C.

8 vezes em 10

as enxaquecas e nevralgias são acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose não produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a ser feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo ser rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

Pilulas vegetaes assucaradas de Bristol.

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podolphilina constituem os seus principios activos; não um antidoto infallivel contra a entaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, edopepsia, congestão do figado, dôr as acostas, constipação do ventre e congyxtoda a affecção do figado, estomosrsrinsa

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors. José Elias de Moura e Comp. P. Paulo e Com.

— O abaixo assignado se encarrega de qualquer negocio ante a presidencia, secretaria do bispado, repartições publicas, secretaria da policia, causas civeis, commerciaes, divorcios, etc., para o que está competentemente habilitado, garantindo seus serviços, quer com relação a uma paga modica, quer com relação ao zelo e cuidado necessario a satisfazer a todas ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

Para os negocios na capital póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 59 das 9 ás 3 da tarde: para o fôro de Olinda, das 6 da manhã ás 8, e das 3 da tarde por diante.

João Cancio Gomes da Silva

— Fugio ha dous annos o escravo Aderito, de Angola, (Quiçama) com 31 annos de idade, tendo os signaes seguintes: um dos dedos grandes dos pés torto para dentro, as mãos um pouco caranguejadas, falta de dentes, falla mansa, baixo, suppõe-se estar longe: quem o pegar e traze-lo á sua senhora á rua da Imperatriz n. 30, 2º andar, será bem recompensado.

— O abaixo assignado, negociante de carnes verdes, offerece ao respeitavel publico, nos talhos do mercado ns. 23, 36, 44, 46, 48, 50 e 52, carnes de 1ª qualidade e mediana pelo preço de 400 rs. o kilo, e se aguardará para tornar annunciar, conforme a estação do tempo. Recife, 22 de abril de 1878.

Bello Costa.

— George C. Gatis, actual gerente da casa commercial de Mills Latham & C., estabelecida nesta cidade, faz sciente a quem interessar possa e ao commercio em geral, que tendo de partir para Europa, fica na gerencia da mesma casa e munido com todos os poderes necessarios o Sr. Gustavo W. Nicolls, e em sua ausencia ou qualquer outro impedimento o Sr. Eduard C. Joseph. Recife, 23 de abril de 1878.

— Pede-se ao Sr. Eustaquio Primo de Seixas (quarto anuista), o favor de vir á rua dos Pires n. 54, taverna, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um escravo peça para todo e qualquer serviço nesta cidade: a tratar na rua do Sol n. 21

— Aluga-se a casa da rua Concordia n. 151, com bastantes commodos: a chave acha-se na casa da mesma rua, n. 151. Os pretendentes poderão entender-se com o seu proprietario, á rua do Apollo n. 54, taverna.

— Aluga-se o 1º andar e sotão do predio da rua do Apollo n. 51, com muitos commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo predio.

— Aluga-se, de novo reparada, caiada e pintada, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, cacimba grande e independente, quintal grande murado e com portão: a tratar na rua Direita n. 32.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na loja do mesmo.

— Aluga-se canôas: a ver e tratar na rua Imperial com Candido T. da Costa Mello.

— Aluga-se a casa n. 65, á rua da Palma, com bons quartos, salas, outros commodos e é fresca: a tratar com o proprietario Dr. Christovão Xavier Lopes, á rua da Imperatriz n. 49.

— Aluga-se o armazem da rua Duque de Caxias n. 20, proprio para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Aluga-se a loja da rua da União n. 18, presta-se para habitação de qualquer familia, para cocheira, e mesmo para qualquer officina: a tratar na rua da Aurora n. 53, primeiro andar.

— Aluga-se barato uma escrava perfeita cozinheira: na rua dos Prazeres n. 34.

AMA Precisa-se de uma ama que lave e engomme: na rua da Aurora numero 123.

AMA Precisa-se de um para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Palma n. 68.

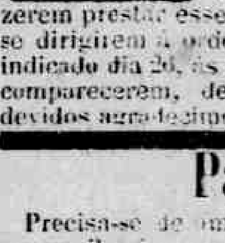
AMA Precisa-se de uma para serviço interno de casa de familia; na rua do Cabugá n. 9, 1º andar, entrada pela segunda escada da rua das Trincheiras.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: a tratar na rua do Queimado n. 43.

AMA Precisa-se de uma que seja boa cozinheira, livre ou escrava, e que seja moça: na rua Vidal de Negreiros n. 31.

Ama Uma liberta moça, robusta e de bons costumes, se offerece para o serviço interno de uma casa de familia, sendo cozinhar, engommar o coser: quem necessitar, dirija-se ao 2º andar do sobrado n. 1 da rua estreita do Rosario.

AMAS Precisa-se, na Ponte de Uchôa n. 36, defronte da estação, de duas amas que saibam fazer todo o serviço interno de familia.



Marcolino Dorneilas Camara e Marcolino Junior tendo de mandar dizer algumas missas na sexta-feira, setimo dia do fallecimento de seu estimado irmão e tio, Olympio Dorneilas Camara, pedem aos seus amigos e aos do finado que lhe quizerem prestar esse serviço de humanidade, de se dirigirem á ordem terceira do Carmo, no indicado dia 26, ás 7 horas da manhã. Aos que comparecerem, desde já lhes damos nossos devidos agradecimentos.

Padeiro

Precisa-se de um amassador para o muito, que saiba fornear: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na praça do Conde d'Eu n. 8, 2º andar.

2º cartorio da provedoria, rua do Imperador n. 81, 2º andar.

Escrivão interino,

Guimarães.

ESCRAVA

Precisa-se alugar uma escrava ou um moleque que tenha pratica de vender na rua: quem a tiver, dirija-se á rua do Progresso numero 7.

Magnetismo

O celebre magnetisador italiano professor Pedro D'Amico, muito conhecido na Europa e America, pelo ensino do magnetismo, que tem curado milhares de pessoas doentes, avisa a este respeitavel publico pernambucano que por causa de novos discipulos transferio a sua partida para o fim deste mez. Por conseguinte, as pessoas que desejam consultar para aprender o magnetismo, a bem da humanidade soffredora, dirijam-se á rua do Imperador n. 32, no hotel Independencia, 2.º andar.

Aluga-se

o primeiro andar de casa n. 55 á rua do Bom Jesus: a tratar com J. P. de M. Rego.

Engenho

Arrenda-se o engenho Santa Fé, sito na freguezia do Cabo, muito perto da estrada de ferro e perto de embarque; o proprietario obriga-se a assentar machina a vapor: a tratar com o mesmo, no engenho Boa-Vista, da mesma freguezia.

Casa para alugar

Na travessa do Livramento n. 12, para morada ou estabelecimento commercial: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Aluga-se

uma casa com quintal murado, bonito jardim, agua do Prata, é muito fresca, e situada no largo do Monteiro, na entrada para a Canafistula: a tratar na rua do Imperador n. 11.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acim

Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos: quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

Engommadeira

Precisa-se de uma para casa de familia pequena: na rua do Barão da Victoria n. 13.

Muita attenção

Aluga-se uma perfeita mobilia a Luiz XV, com tampo de pedra, e tambem dous grandes espelhos de moldura, em perfeito estado: quem pretender, dirija-se á rua do Caldeireiro numero 16.

Ensino particular

Um moço academico, com alguma pratica de ensino de portuguez, francez, latim, geographia e historia, offerece-se para dar lições destas materias em algum collegio e em casas particulares, tanto dentro da cidade, como nos suburbios: a tratar na rua larga do Rosario n. 10, 2º andar.

Ao commercio

O Sr. Antonio Raymundo Paes de Lima Filho, deixa de ser empregado da casa de Gomes de Mattos Irmãos.

Recife, 23 de abril de 1878.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Obra da capella do Senhor Bom Jesus

Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins Junior, tendo de começar a obra da capella do Senhor Bom Jesus, sobre as ruinas do forte do mesmo nome, pede a todas as pessoas que assignaram prendas para o leilão em beneficio desta obra, que as podem depositar na livraria do Sr. Dr. Alves de Albuquerque, á rua do Imperador n. 79.

Attenção

Pedro Carneiro de Almeida, com salão de cabelleireiro á rua do Cabugá n. 14, avisa ao respeitavel publico que recebeu de Paris grande sortimento de cabellos, e que faz qualquer trabalho de sua arte, assim como recebe e troca cabellos velhos.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, com os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, grande quintal murado com portão e cacimba: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Engommadeira

Lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo: na rua de Marcilio Dias n. 87.

De muito interesse

Precisa-se saber com urgencia se existem e onde residem, os filhos de Francisco Joaquim Pereira, natural da Ilha do Pico [Açores] casado que foi com Anna Joaquina de Souza, os quaes são: Manoel, Francisco, Thereza e Pedro: dirijam-se ao consulado de Portugal, nesta cidade, para informações.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 26 á rua do Marquez de Olinda: a tratar na loja de Victor Grandin.

ALUGAM-SE

Dous sitios com grande abatimento, ambos muito perto do Recife.

Um sitio com casa para familia, com diversos arvoredos fructiferos, e logo depois viveiro com porto de embarque, confronte a estação do caminho de ferro de Afogados e perto dos bonds para o Recife, n. 4, na travessa do Motocolombó, em Afogados,

Um sitio todo murado com casa para familia, tendo alguns arvoredos fructiferos e muito capim; passando pela porta diligencias para Santo Antão, e voltando até a ponte de Afogados, aonde estão os bonds para o Recife. A casa está toda piotada e caiada, na rua de S. Miguel n. 99, em Afogados: a tratar n. 8, rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Bomfim n. 5, com 2 salas, 3 quartos e cozinha fora, com quintal no fundo e ao lado, e cacimba; a chave para ver está na casa junto, rua da Conquista n. 24, e trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 3 loja.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, tenho justo e contratado com os Srs. João Salgado de Menezes & C., a compra de sua taverna, sita á rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro n. 60, livre e desembaraçada de qualquer debito; porém, se alguem se julgar prejudicado reclame no prazo de tres dias, a contar da data deste, na rua do Capitão Lima n. 21 taverna.

Recife, 23 de abril de 1878.

Manoel Joaquim da Costa Ramos.

Pergunta-se

ao muito digno subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, se é por sua ordem que alguns inspectores, acompanhados por um Sr. Varella, teem implicado com o laborioso explorador do kiosque do caes da Lingueta, a ponto de já o terem prendido tarde da noite, com o fim unico de deixar elle em abandono o seu estabelecimento; não se sabe mesmo para que empreza, verdade é que o tal estabelecimento não tem segurança alguma.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa, affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger, em S. Lourenço da Matta; quem a apprehender, queira leva-la á rua do Marquez de Olinda n. 59, 2º andar, que será recompensado. Dita escrava costuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

Attenção

Offerece-se um moço portuguez, para trabalhar em carroça, ou cabriolet: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Caixeiro

Precisa-se com urgencia de um menino para caixeiro de molhados de doze a quatorze annos e que tenha pratica: na rua Imperial n. 162, taverna do Paraguay.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

—

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes: syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

—

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, a desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

—

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

—

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados. acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sed ativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encoutram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « « garrafa	3$000

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA AMERICANA

57 — Rua do Duque de Caxias — 57

Largo do Carmo n. 1

Precisa-se fallar nos dias 27 e 28 deste com o Sr. Jeronymo de Carvalho Vasque.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Cordoniz n. 1.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS,** admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas,* curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Deposito em *Pernambuco,* **ELIAS DE MOURA & C**

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Encontra-se na Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2358 com... 1:300$, um inteiro n. 3442 com 100$, dous quintos n. 2913 com 100$ e outras sortes de de 32$ e 16$ da loteria que se acabou de extrahir [261.ª], convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição do Barro, [262.ª], que se extrahirá no sabbado 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

ALUGA-SE

a loja, 1º, 2º e 3º andares do sobrado á rua do Bom Jesus n. 47, e tambem o 2º andar da rua do Visconde de Itaparica n. 33, o qual está limpo: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, 2º andar.

Aluga-se

o sitio da Estrella, na estrada do Arraial, com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, cocheira e quarto para criados, tem mais o mesmo sitio uma casa separada, com 2 salas e 4 quartos, tudo em bom estado: a tratar na rua do Imperador n. 14, e as chaves estão na casa do mesmo sitio.

PILULAS do Dor CRONIER

DE

IODURO DE FERRO

E DE

QUININA

O IODURO DE FERRO E DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas,* é o remedio mais activo no tratamento da **Chlorose,** das **Flores brancas,** da **Suspensão das regras,** das **Menstruações difficeis,** das **Dores de estomago** e das **Affecções escrofulosas.** Estas **PILULAS,** *preparadas com esmero,* e que se *conservam indefinidamente,* restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as **Constituições lymphaticas,** debeis e gastas.

Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.

Em *Pernambuco,* em casa de **ELIAS de MOURA e Cª,** e nas principaes pharmacias.

MEDALHAS EM PARIS

CODÉINE & TOLU

SIROP & PATE-ZED

Dr. Zed

22 & 19 r. Drouot PARIS

Em todas as Pharmacias. Em todas as Pharmacias.

XAROPE e PASTA do Dr ZED

Contra as Irritações do peito, Constipações, Catarrhos, Defluxos, insomnias, etc., etc.

MASSA PEITORAL E XAROPE

de NAFÉ de DELANGRENIER

DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia,* nos *defluxos, asthmas,* **grippe,** *coqueluche* (*tosse convulsa*). **Inflammação dos bronchios,** *irritações do peito e da garganta,* etc. (*Cautela contra as falsificações.*)— **Depositos** nas pharmacias acreditadas do Brazil.

COMPRAS

— Compra-se 10 a 15 apolices da companhia trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar, das 10 is 2 horas da tarde.

— Compra-se utensilios de refinação, usados e em bom estado: quem tiver, a tratar na Cambôa do Cermo n. 2.

VENDAS

— No Cáes de Capibaribe n. 22, officina de André Rompeck, vende-se o seguinte: uma carteira de amarello envernisado com 3 metros de comprido, uma varanda de ferro batido [modelo elegante] com 26 palmos de comprimento, caixilhos de sungar, portas de vidraças e de madeiras, janellas de todos os tamanhos: tudo de amarello e barato.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

— Vende-se por preço commodo uma duzia de cadeiras de amarello, em perfeito estado, com a vista se fará negocio: a tratar nesta typographia das 10 horas do dia em diante.

Aproveitem

Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 43, com 2 salas, 2 quartos e grande quintal arborisado: quem pretender, dirija-se á mesma.

Vende-se

um carneiro proprio para criança montar, por estar muito gordo e ser manso.

Uma carteira grande de amarello, com pouco uso.

Um terreno em uma praia perto desta cidade: a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Vende-se o engenho Curupaity, distante duas e meia legoas da estação de Una. E' movido a vapor, tem muito boas obras, e proporções para safrejar mais de 3,000 pães: quem o pretender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 15, a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou no mesmo engenho com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão.

Vende-se

uma taverna bem sortida e muito afreguezada, em uma das ruas mais concorridas desta cidade: a tratar á rua Nova n. 32.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

O preço admira

Vende-se uma casa junto a estação do Carmo e dos banhos salgados, em Olinda: a tratar na ladeira da Ribeira n. 15.

Engenhoca

Vende-se ou permuta-se por predios na cidade do Recife a engenhoca denominada S. Salvador, sita á estrada nova do Caxangá: a tratar no Recife, á rua da Santa Cruz n. 24.

Gaiolas de arame

de varios tamanhos e modelos, novidade: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

— Vende-se uma casa na povoação do Caxangá n. 15: a tratar na rua Formosa n. 33.

Bandejas de charão

O que ha de mais fino neste genero; vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas, peito de linho, com e sem collarinho, para homem.

Camisas de ponto de meia de algodão, delã e de seda, para homem e menino: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Lingoas seccas

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6, em porção e a retalho.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes:

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados; elegantes tesouras com cabo de madreperola; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes: vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes: papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha; envelopes a 500 rs. o cento; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel; caixinhas com colchetes a 60 rs.; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte: papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser: está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C.: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Espelhos grandes

E lindos a Luiz XV, para sofá, tapetes, quadros, estampas, capellas mortuarias, gaiolas de arame para passaros, chá verde e preto e outros muitos artigos, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.

NO ARMAZEM DO NUNES

14—Rua do Imperador—

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a 2$700
Dita de dous « « 5$000
Dita de cinco « « 11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Salmão em latas

Vende-se em caixa de quatro duzias a 20$ caixa : em casa de Johnston Pater & C., rua Bom Jesus n. 26.

SILENCIO !!!

O 43

Rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha, é barateiro

Filó preto proprio para véos, a 100 réis o covado.

Granadine preta, á franceza, fazenda nova, com oito palmos de largura, a 320 réis o covado : é propria para vestidos e poloneza para a quaresma. [Que pechincha !]

Gorgorão preto de seda com listras assetinadas, a 1$500 o covado.

Madapolão francez com 20 varas, com pequeno toque, a 4$ a peça.

Lenços de esguião com barra á ingleza, a 3$ a duzia.

Por estes preços só vende o—**43**.

Vende-se

a taverna da rua Imperial n. 95, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Transparentes de pinho

Esponjas grandes e pequenas.
Estampas e quadros de madeira dourado.
Machinas para café.
Cadeiras para viagem.
Insignias maçonicas.
Relogio para cima de mesa.
Vendem por preços muito commodos Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

Fichu de lã branca a 2$

Camisas de meia para menino.
Cortes de vestidos de cretone, de côres lindas.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios : a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Germano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

Engenho Soledade

Vende-se este engenho d'agua, copeiro, situado em Camaragibe, provincia das Alagoas, com excellentes terras, que póde safrejar até 4,000 pães annualmente, possuindo muito boas mattas, e com proporções para se levantarem mais engenhos. Vende-se com toda a fabrica e animaes, ou somente o engenho, á vontade do comprador : a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

— Sun a Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, tem para vender :

Cal de Lisboa.
Lagedo de Lisboa.
Colla.
Fio de algodão em novellos de 500 e 250 grammas.

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente **de machinas de costura**

DE

GASPAR A. S. LEITE & C.

28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28

(ANTIGA RUA NOVA)

PREÇOS

10 a 20 % menos que em outra parte

Concertos gratis

VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Saias bordadas

NA

LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Saias brancas bordadas, para senhoras, a 3$600 uma ; é pechincha : todos vendem por 8$.

Peças de bramante de algodão, com 12 jardas, a 3$500 ; realmente é pechincha.

Angolinhas para vestido, campo cinzento com flôres brancas e pretas, diversos desenhos, a 500 réis o covado.

Diversas fazendas de gosto que vendemos muito barato.

Merinó preto de verão, 2 larguras, a 1$500 o covado.

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20

ALMEIDA & CAMPOS

Chaminés patente

PARA CANDIEIROS

QUE RESISTE TODO CALOR

E' extraordinaria a resistencia destas chaminés, tem a grande vantagem de não se quebrarem.

Vende-se na rua do Barão da Victoria 61, antiga rua Nova.

LOJA DO SOUZA

MACHINAS PARA PICAR CARNE

com facilidade, propria para collegios.

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61, antiga rua Nova.

LOJA DO SOUZA

Preço fixo

Por 1:600$. será a ultima vez que se annunciará, e o menos por que se venderá a casa terrea da rua do Cotovello n. 4 : quem pretender, dirija-se á mesma.

Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs. a peça : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

O barateiro onde é?

A' rua do Queimado n. 59

Vende por preço que admira !

Grosdenaple superior muito largo, a 2$ o covado ; é baratissimo !

Gorgorões de séda, fazenda de 8$, por quanto se vendeu, estamos acabando a 4$500 ! aproveitem.

Casemiras pretas sedan, a 1$800 o covado.

Ditas de côres, inglezas, a 2$ e 2$500 o dito.

Ditas em cortes ; é pechincha, a 4$500.

Pannos finos, preto, a 2$800 e 3$500; a elles.

Nova remessa de casemiras de algodão, a 1$500 o corte.

Cazinetas superiores, a 560 réis o covado.

Angolas verdadeiros a 440 réis o dito.

Brim pardo liso, finissimo, a 400 réis o dito.

Dito branco, exposição, a 1$000 e 1$500 a vara.

Bramantes, os melhores que tem vindo, a 1$500 a dita, com 10 1/2 palmos de largura.

Atoalhado adamascado, que desenho lindo! a 1$600 a dita ; val 2$.

Ricas colchas de fustão a 3$.

Cortinados bordados, bonitos que encantão, a 8$000 o par ; custam sempre 10$000.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800 réis a duzia.

Camisas de cretones, padrões modernos, a 28$000 e 30$000 a duzia.

Ditas brancas, finas, a 30$000 ; é barato.

Cambraias transparentes, finas, a 2$500 a peça.

Ditas Victoria, a 3$ a dita.

Madapolão francez superior, a 4$500 24 jardas.

Todos estes artigos, assim como muitos outros que não mencionamos, vendemos por preços sem competencia.

Olhem, não se enganem

O 59 É O DA RUA DUQUE DE CAXIAS

Antiga do Queimado, loja de CARNEIRO DA CUNHA & C.

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto

Vendem a grosso e a retalho

Vinhos Collares, em barris de decimo.
Cimento Portland.
Potassa da Russia, por preço muito barato.
Cal de Lisboa.
A' rua da Cadeia n. 59, 1.º andar.
Céssou a grita, começa a razão.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira : na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo ; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000

NA FRAGATA AMAZONAS

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha !

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de séda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos ; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de séda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado, aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes ; e bolsas de couro e de séda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos : vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

Cognac

Vende-se da muito connecida marca Hennessy, por preço modificado : no armazem de Herman Lundgren & C., rua do Commercio numeros 4 e 6.

LISTA GERAL 261.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1243, A BENEFICIO DA IGREJA DO ROZARIO DE AFOGADOS, EXTRAHIDA EM 24 DE ABRIL DE 1878

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	219	5$	511	5$	813	5$	1053	5$	1322	5$	1525	5$	1764	5$	2008	5$
5	—	25	—	12	—	20	—	66	—	23	—	27	—	65	—	10	—
10	—	38	—	14	—	24	—	67	—	31	—	30	—	74	—	12	4:000$
17	—	41	—	15	—	33	—	71	—	34	—	36	—	77	—	20	5$
18	—	42	—	18	—	40	—	73	—	38	—	41	—	84	—	21	—
24	—	57	—	23	—	51	—	79	—	42	—	47	—	88	—	22	—
28	—	65	—	25	—	58	—	81	—	52	—	49	—	90	—	24	—
31	—	74	—	53	8$	59	—	82	—	54	—	51	—	96	—	25	—
35	—	81	—	54	5$	62	—	93	—	55	—	56	—	1807	—	27	—
36	—	84	—	63	—	67	—	99	—	64	—	57	—	9	—	28	—
41	—	312	—	66	—	70	—	1101	—	66	—	66	—	11	—	31	—
47	—	16	—	71	—	74	—	13	—	69	—	73	—	12	—	34	—
48	8$	17	—	72	—	75	—	14	—	76	—	79	—	13	—	44	—
58	5$	23	—	77	—	83	—	16	8$	77	—	82	—	15	—	45	—
68	—	42	—	85	—	85	—	17	5$	78	—	96	—	30	—	49	—
74	—	52	—	92	—	90	—	18	—	82	—	98	16$	33	—	50	—
76	8$	55	—	607	—	905	—	31	—	84	—	1605	5$	41	—	51	—
77	5$	57	—	17	—	7	—	43	—	92	8$	12	—	42	—	52	—
80	—	62	—	18	—	10	—	44	—	98	5$	15	—	49	—	53	—
84	—	66	—	19	—	11	—	47	—	1402	—	19	—	54	—	58	16$
85	—	71	—	27	—	16	—	49	—	6	—	28	32$	60	—	60	5$
96	—	74	—	30	—	20	—	58	—	9	—	37	5$	63	16$	74	—
104	—	76	—	34	—	22	—	64	—	13	—	39	—	65	5$	77	—
5	—	94	—	38	—	23	—	68	—	15	—	44	—	70	—	86	—
18	—	405	—	47	—	27	—	69	—	18	—	46	—	73	—	91	—
20	—	11	—	50	8$	31	—	74	—	24	—	52	—	78	—	93	—
28	—	13	—	55	5$	37	—	80	—	29	—	53	—	80	16$	94	—
29	—	15	—	57	—	42	16$	91	—	31	—	57	—	84	5$	97	—
30	—	17	—	59	—	45	5$	97	—	32	—	59	—	85	—	2101	—
35	—	19	8$	67	—	47	—	99	—	37	100$	60	—	96	—	2	—
37	—	23	5$	76	—	49	—	1202	—	42	5$	66	—	1902	—	10	—
42	—	24	—	82	—	52	—	5	—	45	—	73	—	3	—	23	—
48	—	25	—	85	—	53	—	8	—	48	—	74	—	6	—	31	—
51	—	30	—	94	—	63	—	15	—	52	—	77	—	7	—	33	8$
56	—	33	—	99	—	69	—	21	—	60	—	81	—	19	—	38	5$
57	—	34	—	715	—	72	—	22	—	65	—	82	—	25	—	44	—
58	—	38	—	27	—	74	8$	28	8$	69	—	92	—	28	—	50	—
60	—	43	—	28	—	77	5$	32	5$	78	—	94	—	29	—	61	—
61	—	46	—	32	—	83	—	39	—	79	—	1701	—	31	—	65	—
62	—	53	—	33	—	87	—	45	—	82	—	5	—	32	400$	67	—
66	—	60	—	50	—	96	—	46	—	83	—	11	—	33	5$	83	—
79	—	65	—	52	—	1000	—	48	—	91	—	16	—	45	—	84	—
86	—	66	—	53	—	4	—	52	—	92	—	23	—	47	—	85	—
88	—	67	—	58	—	8	—	65	—	93	—	30	—	55	—	90	—
91	—	70	—	63	—	23	—	67	—	94	—	37	—	56	—	95	—
92	—	80	—	68	—	32	—	72	—	95	—	40	—	59	—	96	—
96	—	82	—	76	—	34	—	73	—	96	—	41	—	67	—	2211	8$
97	—	84	—	80	—	36	—	80	—	99	—	44	—	70	—	20	5$
98	—	88	—	83	—	37	—	82	8$	1502	—	46	—	71	—	21	—
204	—	94	—	87	8$	42	—	97	5$	10	—	47	—	72	—	30	16$
5	—	96	—	95	5$	43	—	1304	—	16	—	53	—	81	—	36	5$
6	16$	97	—	96	—	45	—	18	—	19	—	58	—	87	—	38	—
18	5$	503	—	805	—	50	—	21	—	22	—	60	8$	88	—	42	8$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2246	5$	2507	5$	2757	5$	2962	5$	3162	5$	3359	5$	3545	5$	3805	5$
62	—	17	—	59	—	63	—	63	—	60	—	54	—	8	—
67	—	23	—	69	—	67	—	65	—	61	8$	61	—	12	32$
72	—	25	—	71	—	74	—	68	—	63	5$	62	—	17	5$
77	—	30	—	72	—	75	16$	69	—	69	—	67	—	19	—
86	—	34	—	73	—	76	8$	70	—	72	—	68	—	21	—
88	—	42	—	74	—	79	5$	73	—	75	—	72	—	25	—
90	—	55	—	75	—	80	—	76	—	78	—	74	—	28	—
93	—	60	—	86	—	84	—	79	—	86	—	78	—	29	8$
2300	—	61	—	87	—	85	—	81	8$	88	—	80	—	31	5$
13	—	65	—	88	—	89	—	83	5$	90	—	83	—	32	—
22	—	68	—	96	—	90	—	85	—	93	—	86	—	35	—
27	—	74	—	99	—	91	—	88	—	97	—	87	—	35	—
28	200$	77	—	2800	—	93	—	90	—	98	—	91	—	38	—
30	5$	80	—	1	—	97	—	93	—	3403	—	3610	—	42	—
31	—	2603	32$	4	—	98	—	94	8$	12	—	11	—	46	—
32	—	7	5$	6	—	3006	—	3202	5$	21	—	15	—	51	—
34	—	8	—	7	—	10	—	7	—	25	—	17	16$	55	—
35	—	10	—	11	—	17	—	8	—	26	—	24	5$	56	—
37	—	15	—	13	—	24	—	11	—	30	—	27	—	57	—
40	—	16	—	14	—	33	—	24	—	32	—	30	—	58	—
58	1:300$	20	—	19	—	35	—	25	—	40	—	31	—	59	—
60	5$	22	—	22	—	40	—	30	—	41	—	32	—	62	—
62	—	24	—	23	—	49	—	35	—	42	100$	34	—	67	—
64	16$	27	—	32	—	51	—	36	—	43	5$	36	—	68	—
73	5$	29	—	33	—	53	—	38	—	49	—	44	—	73	—
76	—	32	—	35	—	54	—	39	—	53	—	47	—	74	—
80	—	43	—	36	—	55	—	46	—	57	—	57	—	77	16$
82	—	44	—	37	—	62	—	47	—	61	—	63	—	79	5$
83	—	45	—	38	—	66	—	57	—	63	—	66	—	82	—
85	—	52	—	39	—	74	—	59	—	69	—	70	32$	96	—
94	—	58	—	40	32$	77	—	64	—	70	—	72	5$	97	—
97	—	60	—	64	5$	82	—	68	8$	72	—	76	—	99	—
98	—	61	—	65	—	86	—	72	5$	77	—	77	—	3910	—
99	—	73	—	66	—	92	—	79	—	83	—	79	—	15	—
2400	—	74	—	67	—	93	—	84	—	84	—	95	—	16	—
1	—	79	—	70	—	99	32$	86	—	88	—	97	—	18	8$
3	—	90	—	75	—	3101	5$	87	—	95	—	3702	—	25	5$
6	—	91	—	77	—	5	—	89	—	97	—	12	16$	32	—
11	32$	92	—	82	—	7	—	90	—	99	—	15	5$	33	—
19	5$	97	—	89	—	11	—	92	—	3502	—	19	—	34	—
22	8$	2710	—	90	—	12	—	3300	—	3	—	26	—	38	—
24	5$	15	—	91	—	13	—	1	—	5	—	33	8$	40	—
32	—	16	—	95	—	22	—	2	—	7	—	46	5$	48	—
34	—	19	—	2900	—	25	—	11	—	13	—	47	—	56	—
47	—	30	—	13	100$	26	16$	13	—	14	—	52	—	57	—
48	—	31	—	30	5$	31	5$	15	—	15	—	81	—	70	—
49	—	37	—	33	—	32	—	17	—	17	—	82	—	75	—
53	—	45	—	37	16$	34	—	36	—	24	—	85	—	88	—
57	—	46	—	40	5$	39	—	40	—	27	—	89	—	90	—
60	—	47	—	44	—	42	—	42	—	32	—	95	—	98	—
74	—	48	—	52	—	46	—	54	—	34	—	96	—	99	—
90	8$	52	—	57	—	57	—	55	—	44	—	3801	—		

QUESTÕES ECONOMICAS

A situação monetaria do Brasil

(Conclusão)

Se da generalidade, no que respeita á intervenção do papel-moeda, como meio circulante entre as nações grandes e pequenas, que delle se tem utilisado para esse fim, passamos ás occurrencias que a experiencia propria nos fornece, que tropel de considerações, cada qual mais importante, não se apresenta ao espirito observador, que deseja aprofundar as questões, e interroga os factos afim de formar sobre elles juizo seguro, não se contentando com as conclusões *á priori* estabelecidas por espiritos prevenidos?

Determinada pelas circumstancias imperiosas a que nos referimos em nossos primeiro e segundo artigos, a existencia de um meio circulante de papel inconvertivel, desde o berço de nossa organisação social, como unico motor das transacções entre nós; cumpre não perder de vista essa posição singular do agente geral da transmissão de valores que a força das circumstancias nos impoz.

E' sabido que o papel-moeda, em todos os outros paizes aonde foi admittido, é apenas um concurrente para transmissão dos valores. E' reconhecido como bem motor para certa ordem de transacções, repellido, porém, de um modo absoluto para outras, que só podem realisar-se pela intervenção dos metaes preciosos.

Acreditamos que a singularidade de nossas condições monetarias não tem merecido a devida attenção aos nossos estadistas, e por tanto não admira que escape ao estudo e apreciação de alguns economistas da maior pujança intellectual, que na velha Europa sujeitam estas questões ao criterio de sua alta razão.

Com effeito, um paiz novo, porém de uma extensão territorial que se reconhece ser igual a de toda a Europa, paiz que ao separar-se da mãi patria, contendo uma população que não excedia de tres milhões de almas, diz logo ao ouro e á prata:

«Desconheço o vosso poder, para mim nada representais; posso viver perfeitamente sem a *vossa intervenção*, » e no fim de 56 annos, quadruplicada a sua população, e tendo convertido em riqueza uma parte insignificante, de seus recursos naturaes, elevou todavia a sua posição financeira ao mais alto grão de credito, e conserva a sua independencia monetaria, sem quebra de suas relações economicas, desprezando aquelles regulos das transacções do resto do mundo, não será um phenomeno digno de ser estudado, envolvendo, como envolve, a solução de um problema de economia social?

VII

O *papel inconvertivel* de que se serve o nosso paiz ha mais de meio seculo, realisando *exclusivamente* com elle as transacções que suas necessidades, o desenvolvimento de seus recursos naturaes, e o seu progresso industrial e commercial tem reclamado, desde a compra das verduras nos mercados, até as mais altas operações financeiras, não póde deixar de ser reconhecido, e apreciado, como um instrumento de permutas benefico, pois sem elle, só fazendo sacrificios talvez desproporcionados ás nossas forças, teriamos dominado as difficuldades que a natureza das cousas impõe á inexperiencia, tratando-se de fundar e organisar uma sociedade nova, e ainda tendo-se presente as contrariedades de caracter especial que interpuzeram suainfluencia.

A esse papel se prende toda a vida economica e financeira do Brasil.

Tem sido elle o *regulador* da circulação de todos os valores, que representam a riqueza em nossa terra.

E no entanto, esse instrumento de permutas que tantas e tão ponderosas vantagens tem produzido entre nós, em proporção das quaes as desvantagens são minimas, tem sido o alvo de ataques, injurias, e até *calumnias*, que lhe não foram poupadas mesmo por homens eminentes do nosso paiz.

Sem duvida, elles assim pensam, porque se limitaram a ler o que a respeito escreveram alguns nomes autorisados, sem querer estudar os factos que nos são relativos, e que aliás contém lições dignas de apreço, assim na origem, como em seu desenvolvimento pratico.

E, não obstante somos dos que não admittem, sem limitação, a força da observação, tantas vezes repetida, que a experiencia é a melhor mestra, pois sustentamos que não o é senão quando a causa verdadeira dos factos de que se quer tirar lição se acha bem determinada.

Demonstrada ao clarão dos factos a utilidade de *nosso* papel-moeda, folheando, dia por dia o livro pratico de nossa vida economica e financeira, durante mais de meio seculo, aspiramos a bater em brecha os defensores da introducção do regimen metallico entre nós, seja qual fôr o terreno em que lhes aprouver collocar a discussão, ao menos emquanto o desenvolvimento, em grande escala, dos recursos naturaes do paiz e sua conversão em riqueza, não permittem que outros elementos entrem no mecanismo de nosso—*meio circulante*.

Admittindo que um regimen de circulação metallica responde melhor ás exigencias do commercio internacional, facilitando, como facilita, o pagamento sem grande differença, dos saldos que a permuta de valores determina entre paizes diversos, perguntaremos aos que nos querem felicitar com essa vantagem, se não se póde comprar o ouro demasiado caro? Para conseguir essa posição que difficuldades não seria preciso vencer! Que enormidade de sacrificios a supportar!

Dous são os caminhos que a razão e a sciencia indicam para alcançar semelhante fim: *augmento de producção* em escala bastante grande para assegurar o ingresso de metaes, em representação dos saldos a favor do paiz, durante a pletora productiva; ou fazer uso do credito no exterior para conseguir uma grande importação de metaes.

A primeira hypothese luta com difficuldades invenciveis. O trabalho que cria a riqueza, escassêa em vez de augmentar; no Brasil, é a *primeira* e a mais urgente necessidade que hoje deve actuar no animo dos que representão o poder publico na governação do Estado. O desequilibrio já se vai manisfestando; mai sum passo adiante sem providencias sérias, e o desequilibrio perturba todos os movimentos do nosso mecanismo social!

Se a primeira hypothese é por emquanto impossivel, a segundo hypothese nem é discutivel; *importar* metaes para vêl-os seguir, torna-viagem, talvez pelos mesmos vapores por que forem importados, seria o cumulo dos disparates; o absurdo não se discute, rejeita-se.

Nem para esse fim, nem para outro qualquer, reconhecemos a conveniencia de emprestimos externos, emquanto as circumstancias economicas do paiz não determinarem a certeza da conservação entre nós durante um longo prazo do capital por essa fórma obtido. O ingresso de capital estrangeiro que se conseguir pelo uso do credito nacional, nas actuaes circumstancias, importa, quando muito, offerecer ao commercio de importação um premio elevado, e este delle se aproveita com avidez, conhecendo perfeitamente que é temporario o gozo de tão assignalado beneficio.

Importa igualmente um convite aos capitaes europeus empregados a credito, no paiz, e cuja cifra total não é insignificante, para emigrarem, aproveitando-se da alta temporaria do cambio! Em seguida o paiz tem de pagar, desde logo, os juros, e gradualmente uma cifra por conta do capital, augmentando com cada uma dessas operações o desequilibrio; isto é, essa operação dá em resultado *pura perda* para o nosso Brasil!

E nem ao menos ha a compensação de pagarmos um juro modico, sendo um perfeito logro o que as *apparencias* inculcam! pois do typo porque se consegue realisar a operação ha que deduzir pelo menos 10 por cento para cobrir as differenças do cambio nas remessas, e como nenhum capital é devolvido ao estrangeiro, sem exportar no fim do prazo, pelo menos, o triplo da quantia importada, calcule-se os sacrificios que ás forças productivas do paiz impõem essas operações!

Se, pois, não temos sobras que nos permittam converter 200, 300 ou 400 mil contos de *capital do paiz*, em *instrumento de permuta*, desviando essa mesma somma de empregos productivos, e é insensato ir pedir ao estrangeiro capital para esse fim, e prejudicial ainda para qualquer outra applicação, emquanto não mudarem nossas condições economicas, o que nos resta fazer? Quebrar o remo? não, certamente.

Aos que teem a responsabilidade de dirigir as forças vivas do paiz, na governação do estado, cumpre estudar os meios de vencer as difficuldades, promovendo com os nossos proprios recursos a creação da riqueza.

Temos *motor sufficiente* para mover e desenvolver as transacções, que operam esse grande *desideratum*?—E' a questão que examinaremos em ultimo lugar, no seguinte artigo.

VARIEDADE

Parasitas

Não é dessas elegantes e vistosas plantas, que são a ruina dos amadores e a fortuna do ousado aventureiro que as vai arrancar á crista dos rochedos que bordam os abysmos ou aos velhos troncos das florestas virgens, ás quaes o vulgo impropria e injustamente dá o nome que serve de titulo a este folhetim, que eu me vou occupar.

Nem é tambem dessa infinidade de pequenos e grandes animaes, quasi os ultimos na escala zoologica, na maioria, nojentos, asquerosos, quasi informes, que vivem exclusivamente á custa do sangue dos outros sobre que se fixam, e aos quaes a sciencia deu, com toda a justiça, o nome de parasitas.

Os parasitas de que vou tratar são os da especie humana.

A verdadeira parasita vegetal *(a herva de passarinho, o cipó chumbo, etc.)* agarra-se ao caule da arvore, á custa de que pretende viver, enlaça-o, aperta-o, distende as suas raizes, deposita-as sobre a casca da victima, deixa que ellas a roam, que a perfurem, que vão até ao cambio e ahi se fixem para beberem a seiva que lhe circula nos vasos.

Uma vez assim fixados, domiciliam-se alli mesmo, alli mesmo crescem, florescem, fructificam e reproduzem-se, mas afinal... no dia em que a victima fallece ellas tambem fatalmente deixam de existir porque lhes falta a subsistencia, porque não teem meio de se transportar para outra arvore onde a possam encontrar.

Ora, o que leva a parasita vegetal a roubar a substancia das outras plantas é uma lei fatal descoberta por Darwin —*a luta pela vida*— a que os antigos botanicos erradamente davam o nome de *instincto vegetal*.

De ordinario, a parasita vegetal é uma planta debil, fraca, de caule fino, incapaz de erguer-se a prumo, que não póde, portanto, ir beber na atmosphera uma parte da sua subsistencia, que não acha em si elementos, forças para tirar da terra a outra parte. Mas é preciso viver. O que fazer então para isso?

Só tem um recurso: roubar a seiva, o alimento já preparado das outras plantas.

E é em virtude desta luta pela vida que ella procura uma arvore forte, rica em seiva, a que possa enlaçar-se, fixar-se, para viver á sua custa.

O parasita da especie humana é tambem um ser que se agarra aos outros da sua especie, que os enlaça, que os suga, que vive á custa delles, que os acompanha por toda a parte, mas que ao envez do parasita vegetal encontra em si todos os elementos precisos para obter a sua subsistencia pelo seu trabalho, e não morre quando as suas victimas deixam de existir.

Ha portanto entre estes dous seres uma differença enorme:

Um rouba por necessidade, o outro por vicio, por falta de caracter, por malandrice.

Um paga um tributo horrivel—morrer conjunctamente com a sua victima—o outro não tem esse tributo a pagar.

O parasita da especie humana é portanto um ser desprezivel, só comparavel ao parasita animal, porém de especie inferior á delle. E' uma *solitaria*, um verme nojento, que em vez de se domiciliar nos intestinos, domicilia-se nas mesas, nos salões e nas algibeiras do proximo.

Encontram-se em todas as camadas sociaes; acham-se em todas as casas, desde a choupana ao palacio; introduzem-se por toda a parte; ninguem se póde dizer livre delles.

O parasita faz do parasitismo a sua unica profissão, o seu meio de vida.

O parasitismo é uma sciencia.

A primeira cousa que o parasita das classes abastadas trata de obter, para exercer com toda a soberania e perfeita segurança a sua profissão, é um grande numero de relações boas.

Relações bôas quer dizer homens de fortuna solida.

Em seguida mune-se de uma carteira e nesta tem o cuidado de assentar com exactidão mathematica as datas de todos os dias festivos para as familias com quem se dá.

Assim, por exemplo, os anniversarios natalicios, os dias de reunião familiar, os de baile, os de concerto e simples partida, etc., etc., de todas as suas relações acham-se cuidadosamente apontados na sua carteira.

Para obter estes dados elle é capaz de descer ás mais baixas degradações.

Principia por indagar dos amigos e dos parentes da familia em questão; mas se não consegue o seu fim, não trepida em levar a sua indagação até aos escravos e famulos da casa, com quem se mescla, com quem conversa familiarmente, com quem se ri até dos proprios donos da casa.

A questão toda está em saber o que deseja.

Obtidas todas as informações, o parasita principia o seu modo de vida.

Todas as manhãs, antes de se vestir, abre a sua carteira e nella procura qual a casa ou casas em que nesse dia deve almoçar, jantar e ceiar.

Feito isto, prepara-se e sahi em direcção á casa da victima.

Pelo caminho tem sempre occasião de *filar*, um charuto ou um cigarro de cada conhecido que encontra.

Chegada á casa da victima é recebido por um significativo sorriso mal disfarçado dos famulos e por duas ou tres indiscrições comprometedoras das crianças.

— E', grita uma dellas, aquelle senhor gordo e baixo e de nariz vermelho, que mamãi diz que se parece com um tomate esborrachado, e que costuma vir almoçar todas as quintas-feiras com papai.

— E' aquelle senhor, grita outra, que papai diz que é o maior comilão que elle conhece.

— Ah! é você! exclama outra; pois hoje escusa de vir cá jantar, porque nós vamos jantar em casa do primo Juca.

Outra qualquer pessôa que não fosse o parasita, á primeira indiscrição teria feito uma viravolta e incontinenti tomaria pela porta da rua; elle porém engole uma por uma todas aquellas apimentosissimas pilulas silenciosamente, e preparando já o mais amavel dos sorrisos com que se ha de apresentar aos donos da casa.

Estes chegam sempre confusos, perturbados e pedindo mil desculpas pelos *descahidos* das crianças.

O parasita finge não perceber ao que se referem e enceta logo uma conversação completamente alheia áquelle assumpto.

O dono da casa, para se tornar amavel e fazer desapparecer a impressão do desagradavel incidente, apressa-se a offerecer-lhe charutos, que o parasita por sua vez e por se tornar tambem amavel, apressa-se a aceitar.

A' hora da refeição todos se sentam á mesa e comem; o parasita tambem se senta, porém não come... devora.

O seu prato enche-se e esvasia-se quasi simultaneamente; elle devora tudo com uma rapidez telegraphiac, quasi instantaneamente. Não conversa, não falla, não ri, não attende se não ao seu prato e ao seu copo.

E' o caso de dizer-se como Agostinho Albano: Come como um cancro e quem o vê beber, imagina-o furado.

Os donos da casa trocam entre si olhares significativos e os criados levam a mão á bocca para occultar o riso.

Mas o parasita não dá por nada disso e, mesmo quando désse, isso não o impediria de continuar na sua tarefa gastronomica. O seu fim, o fim unico que o levou alli é comer á farta. Come, portanto, á farta para attingir o seu fim.

Os olhares e os rizinhos dos criados.... isso não vale nada.

Pouco antes de terminar a refeição o parasita desabotôa sorrateiramente um ou dous botões das calças para calcular o que poderá ainda conter o seu estomago... de avestruz, e só deixa de comer quando presente que o terceiro botão está prestes a estoirar.

Ao terminar a refeição levanta-se, pede licença para accender um charuto, conversa uma hora sobre banalidades e em seguida retira-se em companhia do dono da casa.

E á hora marcada na sua carteira para o jantar da segunda victima daquelle dia lá vai elle bater-lhe á porta.

A recepção é sempre a mesma em toda a parte porque em toda a parte o conhecem.

E o parasita janta como se não tivesse almoçado... nem jantado ha tres dias. Escusado será dizer que elle bebe sempre dos melhores vinhos e escolhe tambem sempre um lugar no qual possa comer á farta sem ter de perder tempo a servir os outros convivas.

Se o jantar é commemorativo de algum anniversario e ha saúdes, ninguem as faz mais do que elle, porque tambem ninguem tem mais do que elle empenho em prolongar aquillo. São saúdes, sobre saúdes.

O parasita torna-se então expansivo; os vapores do alcool principiam a subir-lhe á cabeça e a vermelhidão accentua-se-lhe no rosto, e, sobretudo, nas orelhas. Sua algum tanto e sente um desejo louco de fallar, de cantar, de rir, de folgar como uma criança. E falla, e canta, e ri, e folga, mas... sempre devorando.

Faz brindes a todo o mundo e a todo o mundo obriga a fazer brindes. Torna-se familiar, intimo, um tanto atrevido até. Principia a tratar por *você* aos que lhe ficam mais proximos e conta á meia voz, anecdotas um tanto picantes. Diz pilherias e quebra nozes a murro sobre a mesa. As crianças e os lacaios acham-lhe uma graça infinita e chegam-se para junto delle.

O parasita anima-se cada vez mais e cada vez mais esvazia garrafas.

Em um momento dado todos se levantam da mesa e só elle fica. Elle e o seu circulo de crianças e lacaios.

E as crianças riem e os lacaios riem e elle ri tambem e come.

Se após o jantam ha sarão, o parasita é de todos o que dança menos, mas em compensação o que fuma mais e o que mais sorvetes e gelados toma.

Acontece algumas vezes que um ou outro conviva *por inadvertencia* lhe entrega um pires vazio onde se servio um gelado; mas o parasita recebe-o e vai pôl-o sobre o bufet cantarolando e correndo ao desafio pelos corredores com os lacaios.

O papel que representou, elle o comprehende tão bem como aquelle que o obrigou a represental-o, porém isso não o incommoda porque elle gosta de ser amavel.

E retira-se ás tres da madrugada cambaleante e pesado, mas em compensação de carro n'uma almofada ao lado do cocheiro.

Nas casas em que tem mais familiaridade o parasita vai muito mais longe. Almoça, janta, ceia, pernoita e no dia seguinte veste a melhor camisa, a melhor ceroula, o melhor par de meias, e muitas vezes até a melhor sobrecasaca e os melhores pares de calças e botinas do dono da casa. E nunca mais lhe restitue nada disso mesmo porque...... são ninharias para que ninguem presta attenção.

Se por acaso elle consegue ter intimidade e ser admittido a um certo numero de confidencias pretenciosas de um marido leviano e toleirão, elle as applaude, sublinha-as com fortes gargalhadas, anima-as, excita-as, provoca outras mais fortes, mais picantes ainda, e..... põe-se de longe ao dispôr desse enfatuado parvoeirão para servil-o em toda a sorte de baixezas.

Mas as baixezas tambem se pagam e por isso o parasita as cobra com generosidade.... para si.

Uma qualidade caracteristica do parasita é que nada o incommoda, nada o envergonha, nada o avilta.

Obter subsistencia e dinheiro por este ou por aquelle meio indifferente é o seu fito unico.

Comer, beber e vestir-se e ter casa sem trabalhar eis o quadrilatero dentro do qual elle procura encerrar a sua existencia inteira.

As baixezas não o intimidam; os aviltamentos não o acobardam; os insultos não os repelle.

Quando, portanto, depara com um parvoeirão abastado e que tem a ingenuidade de se deixar fisgar pela sua unha adunca, o parasita suga-o, suga-o até ao ultimo vintem.

As confidencias comprometedoras que se lhe fazem, as leviandades que se commettem quasi em sua presença e por sua intervenção são a sua arma, a espada de Damocles que a todo o momento suspende desapiedadamente sobre o cabeça da victima para obter della tudo.

E a victima reconhecendo-se preza daquella insaciavel sangue-suga, daquella implacavel *pieuvre* de mil ventosas, deixa-se sugar até exhaurir-se de todo.

E quando um dia já de todo exhaurida, impossibilitada de satisfazer os seus innumeros compromissos se vê obrigada a abandonar a sua casa e os seus moveis aos sellos da justiça para entrar para o carcere com toda a sua miseria e com toda a sua vergonha, ainda em cima é acompanhado pela gargalhada cynica do parasita que o reduzio áquillo, e que se ri da sua miseria e do seu grande remorso.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

—

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO XXXIX

COMO SE PERDERAM NOVAMENTE AMINA E O MARQUEZ

(Continuação do n. 91)

Entretanto, Calpuc, Harum, e um corpo de perto de quinhentos monfis, marchavam a toda a pressa atravessando as Alpujarras em direcção a Orgiva.

Além disso ia com elles outra pessoa muito nossa conhecida.

O marquez de la Guardia que fôra tirado por Harum do alcaçar subterraneo do emir.

O marquez caminhava entre Calpuc e Harum.

De tempos a tempos Calpuc soltava um profundo suspiro, a que respondia uma imprecação do marquez, e uma blasphemia de Harum.

— Pelos sete céos, e pelo inferno! exclamava Harum, morto o meu senhor, e morto vilmente á traição! morto por esses dous miseraveis!

O marquez jurava, vociferava e offerecia a sua alma ao diabo para matar Aben-Aboo que o roubara á sua esposa e á sua filha; mas o marquez não sabia que Aben-Aboo e Aben-Humeya eram filhos do emir, e que portanto Amina era irmã delles.

Calpuc guardava tambem na sua alma aquelle terrivel segredo.

Os tres picavam os cavallos, a ponto de deixar para traz os monfis que, apezar de irem a toda a pressa, não poderam acompanhal-os.

De tempos a tempos Harum voltava-se e gritava aos monfis:

— Transformastes-vos em bois cançados, de cabras soltas que ereis? não sabeis que vamos em busca do assassino do emir, que vamos libertar a sultana?

Os monfis soltavam um grito de furor, e apressavam mais o passo.

Porém, por mais que se apressassem, e apezar de fortes e incançaveis, não era possivel acompanhar os cavallos.

Estes tomaram grande dianteira.

Ao amanhecer, o cavallo do marquez, mais forte, ou menos governado pelo seu cavalleiro, tinha tomado a dianteira aos de Calpuc e de Harum, e entrava na planura dos Gamos, naquella planura onde existia ainda a enzinha secca, em cujos ramos desfolhados Yuzuf, pai de Yaye, mandara enforcar vinte annos antes os monfis assassinos de Miguel Lopez.

Passava o marquez á desfilada junto daquella velhissima enzinha, quando de repente se ouvio o galope de outro cavallo, que appareceu d'ahi a pouco, transportando um homem e uma mulher.

Este cavallo, conduzindo aquelle grupo, passou como um relampago pela frente do marquez.

A' luz da manhã o marquez julgou reconhecer naquella mulher Amina, naquelle homem Aben-Aboo, e não pôde restar-lhe duvida a esse respeito, porque, reconhecido por Amina, ouvio ella gritar:

— Salva-me! salva-me deste infame!

O marquez voltou violentamente o cavallo, expondo-o a cahir e a despedaçar-se nesta volta forçada, lançou-se em seguimento de Aben-Aboo.

Porém, ou porque o cavallo deste fosse mais forte que o do marquez ou estivesse mais folgado, apezar da desvantagem de levar duas pessoas sobre si, continuou sustentando a vantagem que alcançara, e sem que o marquez podesse, por mais que fustigasse e excitasse o cavallo, fazer-lhe diminuir a dianteira.

Houve um momento em que Aben-Aboo voltou o cavallo com a intenção manifesta de vir sobre o marquez empenhar o combate.

Mas vio atraz do marquez outros dous cavalleiros ao longe, a quem não pôde reconhecer, e além, mais longe ainda, os monfis que entravam a toda a pressa na planura, e poz-se novamente em fuga.

— Cercai-o! cercai-o! cortai-lhe a fuga! gritou Harum aos monfis! Cercai-o, em quanto nós o seguimos em direitura!

E os monfis, ouvindo aquella voz de commando, dividiram-se em dous bandos, e tomaram pelos atalhos e desfiladeiros da serra.

O marquez continuava enterrando as esporas nos flancos do cavallo que dava gemidos de dôr, e corria coberto de espuma, mas sem ganhar nenhuma vantagem.

O cavallo de Aben-Aboo não podia tambem adiantar-se muito, pelo augmento da carga.

De repente o cavallo do marquez parou de cançado: cahio, tossio, lançou um vomito de sangue e cahio morto.

D. João soltou uma blasphemia, largou os estribos e continuou a correr atraz de Aben-Aboo, como desesperado.

De improviso soltou um grito de alegria.

O cavallo de Aben-Aboo tambem acabava de rebentar.

Calpuc e Harum continuavam montados, mas os seus cavallos resistiam ás esporas, e negavam-se a correr.

Os monfis começavam a apparocer sobre os flancos da montanha, e ouviam-se gritos de ameaça a Aben-Aboo.

Este desembaraçou-se igualmente dos estribos, agarrou em Amina, e carregado com ella metteu-se no matto.

Parecia inevitavel a captura de Aben-Aboo, ou que pelo menos elle se veria obrigado a abandonar a sua presa.

De tempos a tempos Amina soltava um grito de soccorro, e Harum que conseguira juntar-se ao marquez, gritava aos monfis, alguns dos quaes preparavam os arcabuzes e as bêstas:

— Não atireis! não atireis! não vêdes que podeis ferir a sultana?

Aben-Aboo, como se um poder sobrenatural lhe houvesse dado forças, continuava a correr.

Ouvio-se repentinamente um grito de triumpho de Aben-Aboo.

Acabava de entrar na jurisdicção maldita, por assim dizer, da princeza encantada; naquelle escondrijo que Laurenti encontrara por casualidade.

Já dissemos que aquelle lugar era terrivelmente respeitado pela credulidade supersticiosa dos monfis; ao chegar a certo ponto, Harum parou aterrado, como se tratassse de penetrar no inferno, e os monfis que flanqueavam a montanha, pararam tambem e recuaram quando reconheceram a caverna.

Só o marquez com a espada desembainhada n'uma das mãos, e levando na outra uma pistola engatilhada, seguia atraz de Aben-Aboo e de Amina, que se approximavam já do rochedo a que haviam dado o nome de princeza encantada.

Aben-Aboo rodeou o rochedo e penetrou pela abertura; percorreu as primeiras concavidades, e ao chegar a certo sitio parou, depoz no chão Amina, que havia desmaiado pelo susto e pela fadiga, inclinou-se sobre o solo, levantou uma pedra, apparecendo uma mecha secca e perfeitamente preparada.

Aben-Aboo levantou a mecha, metteu-a entre a caçoleta da espingarda e fez fogo: a mecha começou a arder: Aben-Aboo pegou novamente em Amina e continuou a descer á pressa, internando-se rapidamente no subterraneo.

O marquez de la Guardia, apezar de ir muito atraz, penetrou tambem na gruta de espada na mão, seguindo Aben-Aboo.

Entretanto os monfis detidos pelo seu terror superticioso na fronteira, por assim dizer, daquelle terreno maldito, não davam um passo: o proprio Harum vacillava; só Calpuc atravessou a correr a demarcação fatal.

Harum excitado afinal pela sua lealdade aos seus senhores, passou-a tambem.

Porém nem um só monfi avançou.

Limitaram-se a cercar aquella demarcação.

Calpuc avançava, Harum seguia-o.

Repentinamente uma detonação horrorosa fez tremer a terra: o rochedo que representava a princeza encantada, voou lançando á grande altura enormes fragmentos, e só ficou no lugar que occupava um montão de destroços calcareos.

Calpuc e Harum pararam pallidos de espanto, e os monfis soltaram um grito de terror.

Era já impossivel penetrar no subterraneo: Aben-Aboo, Amina e o marquez de la Guardia, tinham ficado sem duvida alli sepultados.

Calpuc e Harum, passado o primeiro momento de terror, correram ao lugar da catastrophe, e ao contemplarem aquelle montão de rochedos despedaçados, que lhe impediam a passagem, separando-os de Amina e do marquez, cahiram de joelhos e oraram por elles

Mas repentinamente Harum levantou-se.

No seu semblante pallido via-se uma terrivel expressão de vingança, de sedenta vingança, os seus olhos despediam sombrios relampagos de morte.

Como elle, Calpuc levantara-se tambem firme e terrivel.

— Com certeza, disse elle voltando-se para Harum, nesta terrivel explosão só pereceu o marquez de la Guardia. Aben-Aboo dirigio-se para aqui sem vacillar. Devia conhecer este escondrijo. Devia tel-o preparado para qualquer eventualidade. As explosões realisam-se sempre para cima. Isto sei eu muito bem, porque tenho feito voar grandes rochedos no deserto mexicano em busca de diamantes. Esta caverna deve ter uma sahida pela qual se terá sem duvida salvado ou se salvará Aben-Aboo com Amina... em quanto ao pobre marquez...

— Talvez tambem se salvasse, murmurou Harum com voz cava; seguia de perto Aben-Aboo.

— O que nos resta porém salvar é a minha bisneta; foi sem duvida abandonada por Aben-Aboo no sitio onde teve escondida a minha neta. Corramos, Harum, corramos: salvemos ao menos a ultima pessoa da minha familia

— E aquelles que não podemos salvar, vingal-os-hemos, exclamou Harum.

E affastando-se da concavidade que a explosão deixara aberta, chegou a passo lento ao lugar d'onde os monfis não se tinham atrevido a passar.

Calpuc seguia-o.

Harum mandou tocar a reunir.

D'ahi a pouco os quinhentos monfis, com as suas duas bandeiras, estavam agrupados ao redor delle.

— Valentes! gritou Harum: já sabeis que o emir foi assassinado por Aben-Aboo e por Aben-Humeya.

— Vingança! gritaram a uma voz todos os monfis como levados por um mesmo pensamento.

— Sim, vingança, e vingança terrivel! vós sois os valentes que formavam a guarda do emir, os que seguiam a sua bandeira: a vós pertence vingal-o, e vingal-o-heis. Ha alguns de vós que não queiram jurar odio de morte a Aben-Aboo e a Aben-Humeya

Calaram-se todos.

— Reparai que o vosso silencio é um juramento de vingança contra esses duos infames. Aquelle que não quizer ser dos nossos, falle, ficará livre.

Continuou o mesmo eloquente silencio.

— Quer dizer que a partir de hoje somos todos irmãos? gritou Harum.

— Sim.

— Que todos nos obrigamos a ajudar-nos, a defender-nos e a aconselhar-nos?

— Sim.

— Que a todo o tempo, e em toda a occasião, posso contar comvosco quando vos chamar?

— Sim.

— Em nome do Deus Altissimo e Unico! que nenhum de vós esqueça o que jurou, se não quer ser tido por infame e traidor!

— Não! não! gritaram em côro os monfis.

— Pois bem, nenhum de vós diga, nem mesmo a seu pai, o nome dos assassinos do emir.

— Não! não!

— Agora, valentes, separemos-nos; eu farei de modo que todos, qualquer que seja o lugar em que nos encontremos, saibamos uns dos outros. Fiquem commigo os da minha taifa: os outros vão para os seus districtos.

Harum estendeu o braço com um gesto de mando, e os monfis separaram-se, dirigindo-se para pontos differentes.

Só ficaram com Harum cem homens com uma bandeira.

— Agora, disse Calpuc, para o meu antigo subterraneo.

....

Ao anoitecer, Calpuc e Harum penetraram no subterraneo.

Antes de chegarem ao quarto onde morrera Miguel Lopez, ouviram o choro desesperado de uma creança.

Quando alli se acharam encontraram a filhinha de Amina abandonada sobre a cama.

Calpuc tomou-a nos braços, beijou-a, e exclamou chorando:

— O resto, o resto talvez de tudo quanto amei?

FIM DA TERCEIRA PARTE.

Typ. —do *Diario* rua Duque de Caxias.